

Handwritten signature and initials in the top right corner.

TAVIRAVERDE

EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE

E.M.



Relatório e Contas 2012

1
2

Índice

| | |
|---|----|
| Órgãos Sociais..... | 1 |
| RELATÓRIO DE GESTÃO | 2 |
| 1. Enquadramento do ano..... | 3 |
| 2. Caracterização de Clientes..... | 4 |
| 3. O plano de atividades..... | 6 |
| 4. Águas de Abastecimento..... | 14 |
| 5. Saneamento..... | 18 |
| 6. Recolha de RSU..... | 21 |
| 7. Jardins..... | 23 |
| 8. Limpeza de Praias..... | 24 |
| 9. Limpeza Urbana..... | 26 |
| 10. Sistema Gestão da Qualidade..... | 27 |
| 11. Atividades de Educação Ambiental..... | 31 |
| 12. Recursos Humanos..... | 34 |
| 13. Investimento..... | 38 |
| 14. Situação económica ou financeira..... | 39 |
| 15. Proposta de aplicação de resultados..... | 42 |
| Agradecimentos..... | 43 |
| DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS..... | 44 |
| Anexo..... | 51 |
| 1. Identificação da entidade..... | 51 |
| 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras..... | 51 |
| 3. Principais políticas contabilísticas..... | 52 |
| 4. Fluxos de Caixa..... | 57 |
| 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros..... | 58 |
| 6. Partes Relacionadas..... | 58 |
| 7. Ativos Intangíveis..... | 61 |
| 8. Ativos Fixos Tangíveis..... | 62 |
| 9. Locações..... | 63 |
| 10. Custos de empréstimos obtidos..... | 64 |
| 11. Inventários..... | 65 |
| 12. Rédito..... | 66 |
| 13. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes..... | 67 |
| 14. Subsídios do Governo e apoios do Governo..... | 67 |
| 15. Acontecimentos após a data do balanço..... | 68 |
| 16. Imposto sobre o rendimento..... | 69 |
| 17. Instrumentos financeiros..... | 71 |
| 18. Divulgações exigidas por diplomas legais..... | 75 |
| 19. Outras informações..... | 76 |
| RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO..... | 80 |

Órgãos Sociais



Assembleia Geral

Presidente:

José Manuel Madeira Guerreiro

Secretário:

Virgínia Chaves Ramos

Conselho de Administração

Presidente:

Jorge Manuel Nascimento Botelho

Vogais:

António Manuel Dias Chaves Ramos

António Manuel Guerreiro Salgado

Revisor Oficial de Contas

Sociedade:

Isabel Paiva, Miguel Galvão e Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Representada por João Miguel Pinto Galvão

Suplente: José Luís Guerreiro Nunes

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. Enquadramento do ano

O ano de 2012 foi marcado pela finalização de todas as ligações de águas residuais ao sistema da AdA.

Embora o tratamento das águas residuais efetuado pela Taviraverde cumprisse, com muita folga, todos os requisitos da licença de descarga, a extinta ARH decidiu não renovar a referida licença. Este facto que teve, como consequência direta, em 2012 e para o futuro, um aumento significativo dos custos da empresa.

Foi também iniciada a 2ª fase do programa de investimento financiado pelo POVT cujo total, nesta 2ª fase, é aproximadamente de 2.700.000€.

Durante o ano de 2012 manteve-se a tendência de diminuição dos consumos de água que já ocorre desde 2010. Relativamente a 2011, a diminuição do consumo autorizado foi de 1%. Se ao consumo autorizado retirarmos os 53.000 m³ consumidos a mais nas regas de jardins em 2012 a diminuição será de 3,7%. A diminuição do consumo doméstico foi de cerca de 3%. A variação do consumo autorizado relativamente aos valores orçamentados foi também negativa em 5,2%. Esta redução de consumo teve influência, não só na diminuição das receitas da água, como na diminuição das receitas do saneamento e resíduos sólidos.

As receitas totais foram de 8.636.039€, menos 596.530€ do que o orçamentado. Apesar desta diminuição de receitas a EBITDA só diminuiu 110.609€, ficando em 1.158.520€ e o resultado antes de impostos diminuiu 17.169€, ficando em 378.973€.

No mês de Fevereiro entrou em vigor a atualização do tarifário. A atualização efetuada, 4,9%, teve em consideração a inflação prevista bem como os aumentos que as Águas do Algarve e Algar previram fazer para além da inflação. Os indicadores de acessibilidade de cada um dos serviços, calculados de acordo com a ERSAR, continuam com a classificação de BONS, com os valores de 0,37%, 0,35%, e 0,34% respetivamente para o abastecimento da água, saneamento e recolha de rsu (esclarece-se que os indicadores de acessibilidade do serviço são calculados com base numa percentagem do custo de um consumo doméstico médio sobre o rendimento médio familiar anual no Concelho, classificando-se de 0 a 0,50% como boa, de 0,50% a 1,0% como mediana e superior a 1,0% como insatisfatória).

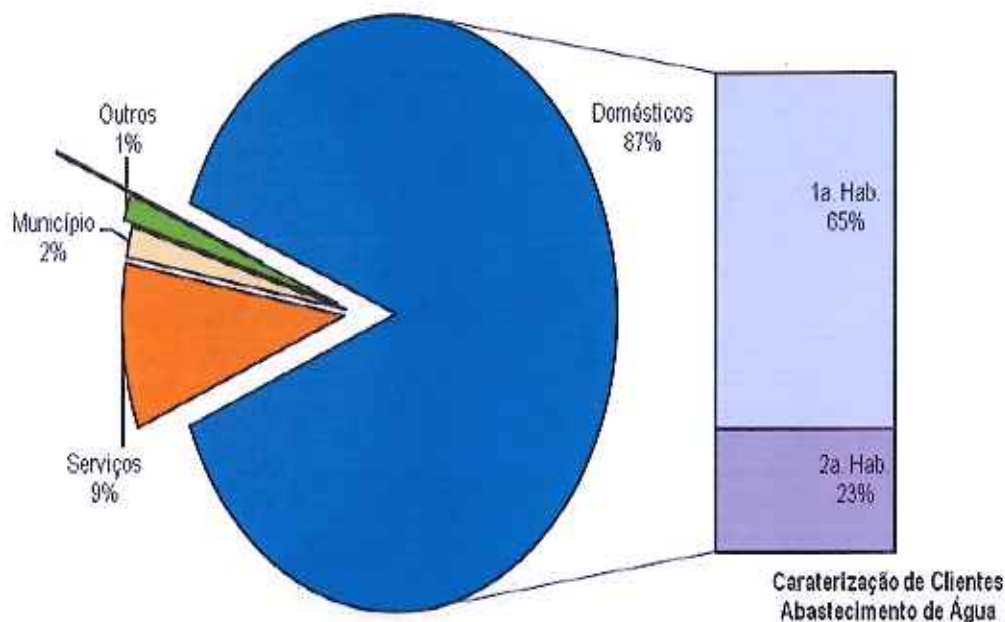
De um modo geral e apesar da quebra de receita motivadas por um atraso de um mês na aplicação dos valores atualizados do tarifário, verifica-se que todos os sectores de atividade continuam com resultados positivos, antes de impostos, excetuando-se o sector de limpeza que, por não ter receitas para efeitos contabilísticos, apresenta um prejuízo de cerca de 783.135€.

No que respeita aos contratos de gestão (contrato de gestão para a manutenção de espaços verdes públicos do concelho de Tavira e contrato de gestão para limpeza de praias), celebrados com o Município, verificou-se que têm sido cumpridos.

2. Caracterização de Clientes

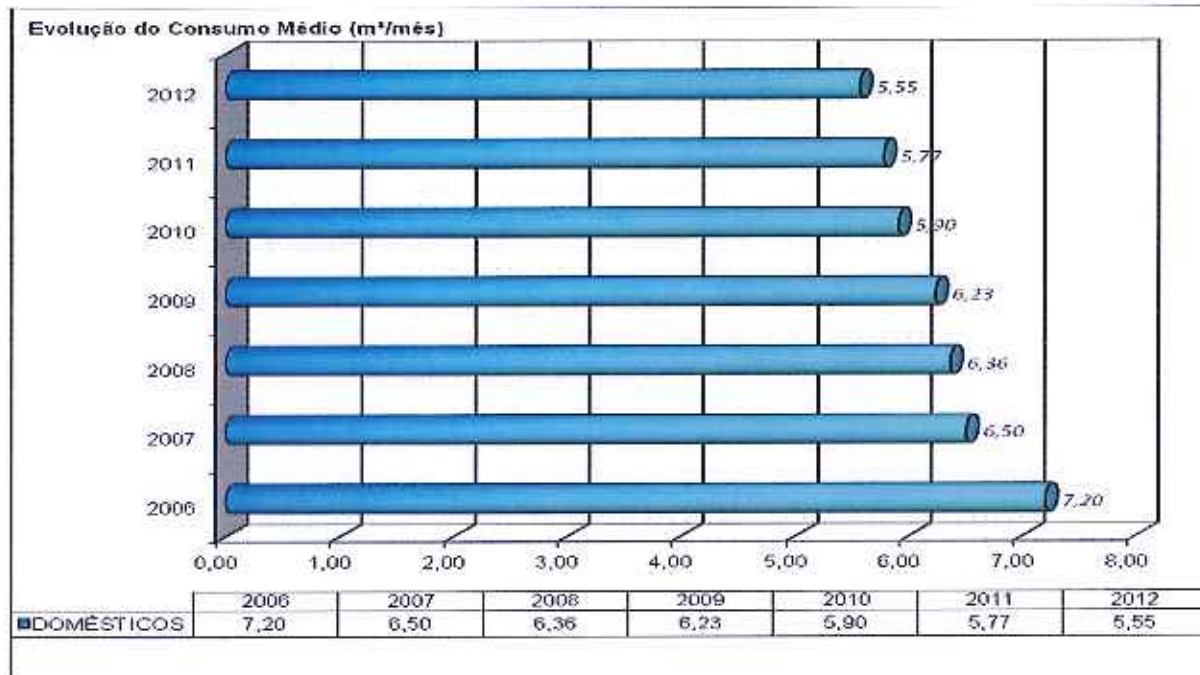
A caracterização dos clientes da Tavraverde no ano de 2012 é a que se indica nos quadros seguintes:

| CARACTERIZAÇÃO DE CLIENTES | 2010 | | | 2011 | | | 2012 | | |
|-------------------------------------|--------------------|------------------|------------------|--------------------|------------------|------------------|--------------------|------------------|------------------|
| | CLIENTES | CONSUMOS | SERVIÇO EFECTIVO | CLIENTES | CONSUMOS | SFRVIÇO EFECTIVO | CLIENTES | CONSUMOS | SERVIÇO EFECTIVO |
| ABASTECIMENTO DE ÁGUA | 20.731 | 2.060.683 | 77% | 20.800 | 1.957.703 | 83% | 20.818 | 1.935.474 | 84% |
| DOMÉSTICOS | 18.075 | 1.280.109 | | 18.125 | 1.254.599 | | 18.278 | 1.218.382 | |
| NÃO DOMÉSTICOS | 2.244 | 546.592 | | 2.370 | 574.066 | | 2.215 | 572.652 | |
| OUTROS | 379 | 221.568 | | 273 | 121.471 | | 297 | 140.446 | |
| PRÓPRIOS | 33 | 12.414 | | 32 | 7.567 | | 28 | 3.994 | |
| ÁGUAS RESIDUAIS | 18.387 | 1.591.976 | 67% | 18.525 | 1.539.385 | 76% | 18.526 | 1.494.114 | 76% |
| DOMÉSTICOS | 16.309 | 1.101.424 | | 16.453 | 1.096.748 | | 16.593 | 1.070.101 | |
| NÃO DOMÉSTICOS | 2.077 | 490.399 | | 1.994 | 406.488 | | 1.820 | 372.315 | |
| OUTROS | 1 | 153 | | 78 | 36.149 | | 113 | 51.698 | |
| RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (T) | 16505 (Ton) | | 100% | 16439 (Ton) | | 100% | 15181 (Ton) | | 100% |
| FOGOS NO CONCELHO (TOTAL) | | | | | | | | | |



Handwritten signature and initials in the top right corner.

Os consumos médios, dos clientes domésticos, também continuaram em queda, como se ilustra no quadro seguinte:



3. O plano de atividades

O plano de atividades da empresa no ano de 2012 foi delineado de acordo com os Objetivos Gerais descritos no quadro seguinte.

O quadro descreve o resultado final da atividade obtido através da monitorização periódica do Plano definido.

A. Abastecimento de Água

| Acção de Melhoria - Objectivos Gerais | Actividades - Objectivos Sectoriais | Indicador | Mota | 2012 |
|--|--|---|--|---------|
| Redução das perdas de água | Controlo de perdas de água | Perdas de Água Totais na Rede | ≤18% e ≤440.000m ³ | 20,58% |
| | | Perdas de Água Totais na Rodo | ≤18% e ≤440.000m ³ | 114,28% |
| | Controlo de substituição de contadores | Taxa de substituição de contadores antigos | Substituir programados até final ano - 804 | 95,56% |
| | Campanha de detecção de fugas | Taxa de cumprimento da detecção directa - inspecção e correcção de 1 7MC por semana | ≥95% | 104,17% |
| Melhoria da qualidade do serviço e dos indicadores de gestão e produtividade | Controlo da qualidade da água de abastecimento | Taxa de cumprimento dos valores paramétricos de análises obrigatórias - PCQA | ≥90% | 99,88% |
| | | Taxa de cumprimento dos valores paramétricos do Controlo Operacional | ≥80% | 99,91% |
| | | Taxa de cumprimento da frequência de análises do PCQA | 100% | 100,00% |
| | | Elaboração de Manual de Procedimentos de Limpezas de condutas | ≥90% | 0,00% |
| | Controlo do tempo para fornecimento do orçamento de ramais | Taxa de orçamentos entregues dentro do prazo de 3 dias úteis | ≥95% | 100,00% |
| | Controlo do tempo para execução de ramais | Taxa de ramais executados dentro do prazo de 6 dias úteis | ≥95% | 100,00% |
| | Controlo do tempo para colocação de contadores | Taxa de contadores instalados dentro do prazo de 1 dia útil | ≥95% | 99,70% |
| | Controlo do tempo para desligação de contadores | Taxa de contadores desligados dentro do prazo de 1 dia útil | ≥95% | 99,66% |

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

A. Abastecimento de Água

| Acção de Melhoria - Objectivos Gerais | Actividades - Objectivos Sectoriais | Indicador | Meta | 2012 |
|--|---|--|--|---------|
| Melhoria da qualidade do serviço e dos indicadores de gestão e produtividade | Manutenção e gestão de equipamentos - Válvulas AA | Taxa de conformidades das manutenções planeadas | ≥90% | 100,00% |
| | Caracterização das Instalações - ETA e EEAA | Elaboração das fichas de caracterização de instalações (ETA e EEAA) | Executar fichas a ≥7 instalações até final ano | 100,00% |
| | Compilação e actualização da informação referente aos dados de caracterização física e de funcionamento das infra-estruturas de abastecimento de água (campanha INSAAR) | Criação e actualização da informação geográfica em SIG (formato shapefile ou outro solicitado) | ≈100% até final do ano | 82,72% |

B. Águas Residuais

| Acção de Melhoria - Objectivos Gerais | Actividades - Objectivos Sectoriais | Indicador | Meta | 2012 |
|--|---|--|--|---------|
| Melhoria da qualidade do serviço, cumprimento das disposições legais e dos indicadores de gestão e produtividade de ETAR e EEAR | Controlo da qualidade dos efluentes | Taxa de análises laboratoriais conformes com as Licenças de Descarga - ETARs TOTAL | ≥95% | 92,86% |
| | Reabilitação dos equipamentos e construção civil das EFAR | Taxa de cumprimento do programa estabelecido | ≥90% | 84,21% |
| | Manutenção e gestão de equipamentos das ETAR e EEAR | Taxa de conformidades das manutenções planeadas nas ETAR e EEAR | ≥90% | 100,00% |
| | Caracterização das Instalações (ETAR e EEAR) | Elaboração das fichas de caracterização de instalações (ETAR e EFAR) | Executar fichas a ≥6 instalações até final ano | 100,00% |
| | Controlo do tempo para fornecimento de orçamento de ramais | Taxa de orçamentos entregues dentro do prazo de 3 dias úteis | ≥95% | 100,00% |
| | Controlo do tempo para execução de ramais | Taxa de ramais executados dentro do prazo de 7 dias úteis | ≥95% | 100,00% |
| | Controlo do tempo de reposição de pavimentos (aplicável a águas de abastecimento e águas residuais) | Taxa de pavimentos repostos dentro do prazo de 10 dias úteis após intervenções | ≥90% | 95,59% |
| | Controlo da qualidade da reposição de pavimentos | Taxa de pavimentos conformes | ≥95% | 100,00% |
| Compilação e actualização da informação referente aos dados de caracterização física e de funcionamento das infra-estruturas de saneamento (campanha INSAAR) | Criação e actualização da informação geográfica em SIG (formato shapefile ou outro solicitado) | ≈100% até final do ano | 75,61% | |

B. Águas Residuais

| Acção de Melhoria - Objectivos Gerais | Actividades - Objectivos Sectoriais | Indicador | Meta | 2012 |
|--|---|--|-------|---------|
| Eliminação das infiltrações nas redes de águas residuais | Controlo de estanquidade de redes de drenagem | Tratamento de águas residuais recolhidas (%) | ≤120% | 112,90% |
| | | Taxa de águas residuais entregues à FG em alta relativamente ao total facturado na área de influência do Almargem e Tavira (%) | ≤80% | 105,29% |
| | Controlo sistemático de redes de saneamento | Cumprimento do programa de monitorização ao estado das redes e caixas de visita | ≥95% | 0,98 |

C. Resíduos Sólidos

| Ação de Melhoria - Objectivos Gerais | Actividades - Objectivos Sectoriais | Indicador | Meta | 2012 |
|--|--|--|------|---------|
| Melhoria da qualidade do serviço, dos indicadores de gestão e da produtividade | Avaliação do sistema de controlo dos circuitos | Taxa de execução dos circuitos de recolha de RSU | ≥90% | 101,51% |
| | Avaliação do sistema de controlo dos circuitos | Taxa de execução dos circuitos de limpeza urbana | ≥90% | 100,97% |
| | Avaliação do sistema de controlo dos circuitos | Taxa de execução dos circuitos de varredura mecânica | ≥90% | 119,05% |
| | Avaliação do sistema de controlo dos circuitos | Taxa de execução dos circuitos de substituição de contentores lavados | ≥90% | 116,14% |
| | Avaliação do sistema de controlo dos circuitos | Taxa de execução dos circuitos de manas e verdes | ≥90% | 119,37% |
| | Avaliação do sistema de controlo dos circuitos | Taxa de realização das fiscalizações aos circuitos de recolha de RSU | ≥90% | 100,00% |
| | Avaliação do sistema de controlo dos circuitos | Taxa de realização das fiscalizações aos circuitos de limpeza urbana | ≥90% | 101,48% |
| | Avaliação do sistema de controlo dos circuitos | Taxa de realização das fiscalizações aos circuitos de varredura mecânica | ≥90% | 99,67% |
| | Avaliação do sistema de controlo dos circuitos | Conformidade de execução dos circuitos de recolha de RSU | ≥90% | 100,00% |
| | Avaliação do sistema de controlo dos circuitos | Conformidade de execução dos circuitos de limpeza urbana | ≥80% | 101,08% |
| | Avaliação do sistema de controlo dos circuitos | Conformidade de execução dos circuitos de varredura mecânica | ≥90% | 89,03% |

C. Resíduos Sólidos

| Acção de Melhoria - Objectivos Gerais | Actividades - Objectivos Sectoriais | Indicador | Meta | 2012 |
|--|--|---|---------|--------|
| Melhoria da qualidade do serviço, dos indicadores de gestão e da produtividade | Controlo dos pedidos de recolha de Monos e Verdes | Taxa de pedidos de clientes relativamente ao total recolhido | ≥10% | 9,10% |
| | Controlo da recolha de recicláveis totais (ALGAR e Tavira Verde) | Taxa de recolha de recicláveis (no total) relativamente ao total dos resíduos pagos à ALGAR | ≥1% | 0,00% |
| | Controlo da recolha de recicláveis totais (ALGAR e Tavira Verde) | Aumento da recolha de recicláveis (no total) relativamente ao ano anterior | ≥12% | 18,35% |
| | Diminuição da quantidade de resíduos sólidos pagos relativamente ao ano anterior | Taxa de resíduos sólidos pagos relativamente ao ano anterior | ≤98,99% | -0,49% |

D. Jardins

| Acção de Melhoria - Objectivos Gerais | Actividades - Objectivos Sectoriais | Indicador | Meta | 2012 |
|---------------------------------------|---|--|------|---------|
| Controlo de execução dos serviços | Monitorização das manutenções de espaços verdes | Conformidade do serviço de acordo com os indicadores de avaliação definidos no contrato-programa | ≥95% | 98,85% |
| | Monitorização das manutenções de sistemas de rega | Cumprimento do programa de manutenção de sistemas de rega | ≥98% | 100,00% |

E. Administrativo Comercial e Geral

| Acção de Melhoria - Objectivos Gerais | Actividades - Objectivos Sectoriais | Indicador | Meta | 2012 |
|--|--|---|-------|---------|
| Melhoria das condições de funcionamento e operacionalidade | Leitura de contadores mensal | Nº de contadores não lidos mensalmente | ≤350 | 248 |
| | Actividade de fiscalização de águas e resíduos | Taxa de cumprimento do programa de fiscalização | ≈100% | 100,00% |
| | Actividade de fiscalização de águas e resíduos | Taxa de anomalias detectadas pela fiscalização que foram alvo de notificação ao infractor | ≈100% | 100,00% |

E. Administrativo Comercial e Geral

| Acção de Melhoria - Objectivos Gerais | Actividades - Objectivos Sectoriais | Indicador | Meta | 2012 |
|--|--|--|---------------------|---------|
| Diminuição dos montantes em dívida pelos clientes e outros devedores | Prazo de realização de cortes do fornecimento de água | Taxa de cortes efectuados dentro do prazo de 30 dias após emissão do listagem de cortes | ≥95% | 84,31% |
| | Prazo de realização de cortes do fornecimento de água | Cálculo mensal da taxa de restabelecimentos realizados | ≤1 não conformidade | 0 |
| | Eficácia dos processos de cobrança duvidosa | Taxa de cobrança efectiva dos valores em dívida (na sequência de processo de cobrança) | adquirir histórico | 76,81% |
| | Diminuição do nº da processos de cobrança duvidosa | Taxa de cobranças realizadas sem necessidade de colocação de processos de cobrança duvidosa | ≥95% | 99,00% |
| | Execução de processos de cobrança duvidosa pendentes | Taxa de processos de cobrança duvidosa finalizados mensalmente | ≥85% | 98,42% |
| | Diminuição do prazo médio do recebimentos de clientes | Prazo médio de recebimentos de clientes | ≤90 dias | #DIV/0! |
| Melhoria do nível de satisfação do cliente | Redução do tempo de resposta a reclamações | Taxa de reclamações respondidas dentro do prazo de 10 dias úteis | ≥95% | 92,75% |
| | Cumprimento dos prazos legais para resposta a reclamações escritas relativas a águas de abastecimento (AA), águas residuais (AR) e resíduos sólidos (RS) (de acordo com especificações da ERSAR) | Taxa de reclamações escritas relativas a AA respondidas por escrito dentro do prazo de 22 dias úteis | ≈100% | 100,00% |
| | Cumprimento dos prazos legais para resposta a reclamações escritas relativas a águas de abastecimento (AA), águas residuais (AR) e resíduos sólidos (RS) (de acordo com especificações da ERSAR) | Taxa de reclamações escritas relativas a AR respondidas por escrito dentro do prazo de 22 dias úteis | ≈100% | 100,00% |
| | Cumprimento dos prazos legais para resposta a reclamações escritas relativas a águas de abastecimento (AA), águas residuais (AR) e resíduos sólidos (RS) (de acordo com especificações da ERSAR) | Taxa de reclamações escritas relativas a RS respondidas por escrito dentro do prazo de 22 dias úteis | ≈100% | 100,00% |
| | Aumento do registo dos contactos dos clientes | Nº de clientes com registo de e-mails | ≥6.000 | 6.504 |
| | Controlo do nível de Satisfação do Cliente | Nível de Satisfação do Cliente | ≥80% | 0,00% |

E. Administrativo Comercial e Geral

| Acção de Melhoria - Objectivos Gerais | Actividades - Objectivos Sectoriais | Indicador | Meta | 2012 |
|---------------------------------------|---|--|--------------------------------------|---------|
| Higiene e Segurança no Trabalho | Controlo do cumprimento das normas de segurança (uso de EPI's, EPC, outras) | Nº de NC sobre as normas de segurança implementadas | ≤30 | 22 |
| | Controlo do uso de fardamento | Nº de NC de uso de fardamento | ≤20 | 6 |
| | Limpeza e arrumação dos locais de trabalho | Nº de NC da falta de limpeza e arrumação para cada espaço | ≤5 | 0 |
| | Controlo de Acidentes do Trabalho | Índice de Frequência (avalia a frequência com que os AT ocorrem) | <20 (classificação OMS: mto bom) | 66,43 |
| | Controlo de Acidentes do Trabalho | Índice de Gravidade (avalia a gravidade dos AT ocorridos em termos de dias de trabalho perdidos) | <0,5 (classificação OMS: mto bom) | 1,33 |
| | Controlo de Acidentes do Trabalho | Redução do nº de dias não trabalhados por AT relativamente ao ano anterior | ≥15% | 0,32 |
| Gestão de Recursos Humanos | Realização das Acções de Formação Preconizadas | Cumprimento do nº mínimo legal de horas de formação por colaborador | =100% | 0,00% |
| | Realização das Acções de Formação Preconizadas | Cumprimento da taxa mínima legal de formação | ≥10% | 19,00% |
| | Realização das Acções de Formação Preconizadas | Taxa de cumprimento do Plano de Formação | ≥95% | 566,67% |
| | Absentismo | Taxa de Absentismo | <i>adquirir histórico</i> | 4,93% |
| | Absentismo | Taxa de Absentismo sem baixas prolongadas | <i>adquirir histórico</i> | 2,75% |
| | Absentismo | Taxa específica por incapacidade (de curta ou longa duração) devida a doença e acidente | <i>adquirir histórico</i> | 4,21% |
| Controlo de Horas Extraordinárias | Horas extraordinárias efectuadas na globalidade | <i>adquirir histórico</i> | 2984 | |
| Controlo de Horas Extraordinárias | Nº de colaboradores que excederam o limite legal de horas extraordinárias | 0 | 0 | |

E. Administrativo Comercial e Geral

| Ação de Melhoria - Objectivos Gerais | Actividades - Objectivos Sectoriais | Indicador | Meta | 2012 |
|---|--|--|----------|--------|
| Gestão da documentação e dados | Controlar a documentação | Não utilização de documentos sem codificação | 0 NC | 0,00% |
| | Controlar a documentação | Não utilização de documentos obsoletos | 0 NC | 0,00% |
| Acompanhamento do SG | Realização das Auditorias preconizadas | Taxa de cumprimento do Programa Anual de Auditorias | 795% | 33,33% |
| | Conclusão do tratamento de NC e OM nos prazos estipulados | Cumprimento do prazo de conclusão das NC e OM | 775% | 39,68% |
| Acompanhamento a fornecedores e outros credores | Cumprimento do prazo médio de pagamentos a fornecedores e outros devedores | Prazo médio de pagamentos a fornecedores e outros credores | 790 dias | 109 |
| | Acompanhar o registo do Produto Não Conforme | Registo do Produto Não Conforme | 1 NC | 0 |

F. Plano de Obras

| Ação de Melhoria - Objectivos Gerais | Actividades - Objectivos Sectoriais | Indicador | Meta | 2012 |
|--------------------------------------|---|---|------|--------|
| Cumprimento do plano de obras | Cumprimento das obras e melhorias previstas no plano de investimentos anual | Taxa de cumprimento do programa estabelecido (obras em curso) | ≥90% | 99,27% |
| | Controlo da Fiscalização de empreitadas | Não Conformidades ao acompanhamento do Plano de Qualidade por parte da Fiscalização (auditorias bi-mensais) | ≥95% | 0,00% |

4. Águas de Abastecimento

[Handwritten signature and initials]

O quadro seguinte apresenta os principais indicadores deste sector de 2005 a 2012.

| ANO | ÁGUAS DE ABASTECIMENTO | | | |
|------|--------------------------------|---------------------------|--------------------------|-------------------------------|
| | ÁGUA VENDIDA (m ³) | CUSTO DA ÁGUA VENDIDA (€) | PREÇO MÉDIO DE VENDA (€) | TARIFAS FIXAS E VARIÁVEIS (€) |
| 2005 | 1.820.518 | 1,37 € | 1,07 € | 1.936.544 € |
| 2006 | 1.997.131 | 1,16 € | 1,22 € | 2.436.963 € |
| 2007 | 2.160.158 | 1,11 € | 1,39 € | 3.009.284 € |
| 2008 | 2.167.000 | 1,24 € | 1,35 € | 3.304.458 € |
| 2009 | 2.254.611 | 1,21 € | 1,38 € | 3.328.016 € |
| 2010 | 2.060.683 | 1,31 € | 1,46 € | 3.196.648 € |
| 2011 | 1.957.703 | 1,36 € | 1,39 € | 2.716.783 € |
| 2012 | 1.935.474 | 1,39 | 1,38€ | 2.674.022€ |

Verificou-se que, tendo em conta, exclusivamente, os proveitos provenientes das tarifas fixa e variável, a exploração do abastecimento de água foi deficitária ($\approx 20.000\text{€}$)

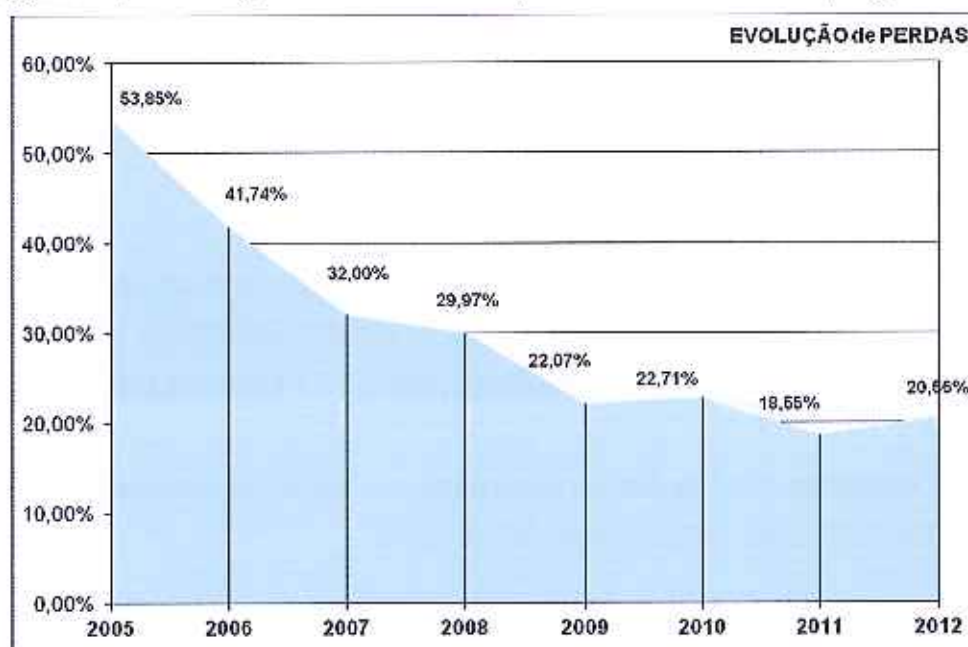
Nota: os números indicados dizem respeito ao total do ano civil, salvo os de 2005, que dizem respeito ao período de Março a Dezembro.

4.1. Programa de controlo de perdas na rede de abastecimento

Este programa, iniciado em 2005, é um dos programas operacionais mais relevantes da atividade da empresa.

Consideramos que tem sido um programa com bastante sucesso já que, no ano anterior ao início de atividade da empresa (2004), as perdas tinham sido de 58%.

O gráfico seguinte apresenta graficamente a evolução de resultados deste programa:



No ano de 2012 o total da água perdida foi de 502.651m³ (234.386€). Perderam-se mais 55.436m³ que em 2011 o que corresponde a 25.850€. Tal facto deveu-se, essencialmente, à dificuldade de deteção de roturas quando as regas noturnas estão em funcionamento o que, em 2011, aconteceu desde Fevereiro. Houve algumas roturas com significado que só foi possível detetar em Novembro quando se deixou de regar. É possível que o aumento dos roubos de água também tenha tido alguma influência nesta situação.

4.2. Controlo da Qualidade de Água

O sistema de Gestão da Qualidade da Taviraverde garante o controlo de processos e parâmetros nas fases distribuição da água e de captação e tratamento (onde aplicável). Foi necessário instalar sistemas de tratamento em todas as zonas de abastecimento não ligadas às Águas do Algarve, em alguns casos com recurso a sistemas de remoção do ferro e manganês, noutros casos com recurso a sistemas de filtração com carvão ativado.

O controlo da qualidade é assegurado por laboratório externo acreditado e aprovado pela ERSAR.

● Processo de Monitorização

Anualmente é elaborado um plano de monitorização da qualidade da água, que incide em dois tipos de controlos:

- o controlo legal (PCQA), efetuado diretamente na torneira do consumidor, aprovado pela ERSAR;
- o controlo operacional, efetuado em todas as zonas de abastecimento, quer na rede, quer nas origens de águas sujeitas a tratamento.

A Taviraverde cumpriu integralmente ambos os programas de controlo de qualidade da água programados.

● Controlo legal

No ano de 2012, verificou-se a realização de todas as análises agendadas no PCQA, que foi realizado com periodicidade semanal em 121 pontos de colheita, distribuídos geograficamente por 9 zonas de abastecimento (8 das quais com origens próprias e 1 fornecida pela EG em alta).

No total foram efetuadas 1057 análises, observando-se 100% de frequência de realização e 98,98% de conformidades dos valores paramétricos legais.

Relativamente às situações de incumprimento detetadas, a percentagem manteve-se relativamente ao ano passado, mas o seu número diminuiu para apenas 1 ocorrência, continuando-se a cumprir o indicador ERSAR para esta matéria.

O incumprimento detetado foi relativamente ao parâmetro Bromatos e ocorreu na Zona de Abastecimento que é servida pelo reservatório de Morenos. O incumprimento em causa ainda não foi fechado pois ocorreu no final de Dezembro de 2012, aguardando-se a receção dos resultados das análises de verificação.

● Controlo operacional ou de vigilância

O Controlo Operacional foi realizado em todas as Zonas de Abastecimento, não só onde se efetua o tratamento de água ou apenas o reforço de cloro (nomeadamente Cachopo, Feiteira, Mealha, Carrapateira, Faz Fato, Estorninhos, Bengado, Porto Carvalhoso, Santa Catarina e Morenos), mas também em Zonas cujo abastecimento é fornecido pela EG em Alta (Águas do Algarve), de forma a acompanhar parâmetros de controlo (como o cloro, turvação, ferro, manganês, entre outros) em pontos críticos da rede.

Nestes CO foi feita a monitorização à saída das captações (quando aplicável) e também na rede de abastecimento, o que nos permitiu averiguar não só a potabilidade da água de origem, como também a eficiência do tratamento efetuado. Quando necessário, foram feitas análises adicionais às várias etapas dos processos de tratamento.

No decurso do ano foram realizadas um total de 4933 análises (das quais 2592 correspondem à água tratada, ou seja 53%), distribuídas por cada um dos CO com periodicidade mensal, tem-se verificado 99,91% de conformidades dos valores paramétricos legais na água tratada.

Com base nos valores obtidos, tanto no controlo legal como no operacional, foi possível concluir que a qualidade da água distribuída cumpriu as normas de qualidade definidas na legislação portuguesa.

4.3. Zonas de Medição e Controlo

Proseguiu-se com a instalação de caudalímetros e contadores – totalizadores em novas ZMCs, nomeadamente, entre outros, na Cidade – Margem Esquerda (Alto do Padre Maia), Luz de Tavira (Rua da Estação), Santo Estêvão (Monte Agudo e Saída para a Luz), Santa Margarida, Fonte Salgada e Santa Catarina (Saídas da Aldeia - para a Espartosa e para Barrocais, e no reservatório do Julião).

Em paralelo instalaram-se mais duas VRPs, uma na saída de Santo Estêvão para a Luz, permitindo englobar o sítio do Talefe no sistema de Santo Estêvão, reduzindo simultaneamente os custos de energia associados à EEA do Talefe cujas funções passaram a ser apenas de reserva, e uma outra instalada na EEA da Fonte Salgada, que permitiu melhorar as condições de abastecimento, aumentando a pressão na rede no núcleo da Fonte Salgada – Estrada para Curral dos Boeiros.

Realça-se ainda o início do abastecimento às zonas limítrofes do Parque Industrial, cujo controlo de perdas também se iniciou através dos novos caudalímetro e contador - totalizador localizados à saída do reservatório do Parque Industrial e EEA de Santa Margarida, respetivamente.

No final do ano, o sistema dispunha de um total de 98 pontos de medição, entre caudalímetros e totalizadores para suporte às atividades de controlo de perdas. Deste conjunto de pontos de medição, 19 estão associados ao sistema de telegestão PEView fornecido pela Macraut e 28 encontram-se equipados com loggers com transmissão de dados de caudal e de pressão por GSM ao sistema PMAC PLUS.

Este controlo permitiu, em 2012, a identificação das zonas mais problemáticas e o planeamento e desencadeamento de ações para a diminuição das respetivas perdas.

4.4. Reabilitação de Estações Elevatórias de Águas de Abastecimento (EEAA)

Em 2012 foi retomado o programa de reabilitação das EEAA - Estações Elevatórias de Águas de Abastecimento, com a reabilitação das instalações de captação de águas subterrâneas, JCS1 - Barrocais e JCS5 - Cruz do Areal.



Captação JCS1 - Barrocais após a intervenção de reabilitação.



Captação JCS5 – Cruz do Areal após a intervenção de reabilitação.

5. Saneamento

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores do sector de 2005 a 2012:

| ANO | SANEAMENTO | | | | | | |
|------|----------------|----------|-----------|----------------|------------|----------------------|-----------------|
| | CAUDAL TRATADO | | | CAUDAL COBRADO | CUSTO | PREÇO MÉDIO DE VENDA | RECEITAS TOTAIS |
| | AdA | Próprios | TOTAL | (M³) | M³ COBRADO | (€) | |
| 2005 | N/A | | | 1.313.163 | 0,38 € | 0,49 € | 646.892 € |
| 2006 | 1.500.128 | | 1.500.128 | 1.531.163 | 0,53 € | 0,55 € | 844.166 € |
| 2007 | 506.590 | 909.956 | 1.416.546 | 1.643.548 | 0,60 € | 0,85 € | 1.402.966 € |
| 2008 | 1.062.785 | 864.924 | 1.927.709 | 1.605.261 | 0,87 € | 0,79 € | 1.617.015 € |
| 2009 | 1.232.541 | 524.388 | 1.756.929 | 1.657.754 | 0,93 € | 0,83 € | 1.501.598 € |
| 2010 | 1.544.743 | 482.766 | 2.027.509 | 1.593.027 | 1,11 € | 0,82 € | 1.410.598 € |
| 2011 | 1.264.437 | 655.833 | 1.920.270 | 1.539.385 | 1,40 € | 1,35 € | 2.070.843 € |
| 2012 | 1.527.619 | 110.513 | 1.638.132 | 1.494.114 | 1,43€ | 1,46€ | 2.187.788€ |

Nota: os números indicados dizem respeito ao total do ano civil, salvo os de 2005 que diz respeito ao período de Março a Dezembro.

O preço médio de venda e as receitas totais incluem apenas as tarifas fixas e variáveis.

5.1. Controlo da qualidade dos efluentes

O programa de controlo da qualidade dos efluentes foi efetuado de acordo com as licenças de descargas das ETAR sob nossa gestão, nomeadamente: Tavira (até Março), Santa Catarina, Bengado, Porto Carvalho, Carrapateira, Feiteira, Mealha e Casas Baixas.

Das 31 amostragens programadas e efetuadas no decurso do ano, foram analisados os 273 parâmetros obrigatórios (100% de frequência), mais 54 parâmetros adicionais, num total de 327 análises realizadas.

Das análises efetuadas constata-se que 92,86% estavam conformes com os limites estabelecidos nas respetivas licenças de descarga.

Os incumprimentos detetados referem-se à ETAR de Santa Catarina, ETAR do Porto Carvalhoso e ETAR da Mealha.

Na generalidade, estes incumprimentos deveram-se a descargas não autorizadas nos coletores.

A ETAR de Tavira foi desativada em 20 de Março. Continua-se a aguardar a transição da gestão da ETAR de Santa Catarina para a EG em alta.

5.2. Reabilitação de Estações Elevatórias de Águas Residuais (EEAR)

Em 2012 foi retomado o programa de reabilitação das EEAR - Estações Elevatórias de Águas Residuais, com a reabilitação das instalações de Golden I e Perogil I.



EEAR Golden I após a intervenção de reabilitação.



EEAR Perogil I após a intervenção de reabilitação.

5.3. Ligação ao sistema de saneamento, em alta, das Águas do Algarve

Apesar das obras de controlo das infiltrações na rede de saneamento não estarem, ainda, concluídas, foi necessário fazer a ligação da rede da baixa da cidade às AdA pelo facto de a extinta ARH se ter recusado a renovar a licença de descarga da ETAR de Vale Caranguejo. Esta decisão não tem, a nosso ver, qualquer justificação técnica uma vez que a referida ETAR

conseguia uma eficiência no tratamento das águas residuais, no mínimo, semelhante à que apresenta a ETAR operada pela AdA e a custos muito inferiores.

A partir do fim de Março, a empresa teve pois que suportar o custo referente ao tratamento dos efluentes destas zonas acrescidos dos volumes de infiltração, o que representou em, aproximadamente, 360.000m³, com um valor de 218.000€.

5.4. Diminuição das infiltrações nas redes

Em 2012 continuaram-se as atividades que vinham a ser desenvolvidas nos anos anteriores, nomeadamente as seguintes:

- Reparação de caixas de visita das redes de saneamento domésticas, com infiltrações de águas existentes nos solos ou águas das marés, nomeadamente em Santa Luzia, Conceição, Luz, Cabanas e zonas baixas de Tavira.
- Desativação das ligações de sumidouros e sarjetas, detetados, que estavam a descarregar para as caixas de visita dos coletores de A.R. nomeadamente nas zonas baixas de Tavira, Santa Catarina, Santa Luzia e Cabanas;
- Corte dos "BY-PASS" detetados entre caixas de visita de A.R. e A.P nomeadamente em Santa Luzia e nas zonas baixas de Tavira;
- Reparação de caixas de ramais com infiltrações assim como a renovação dos respetivos ramais que ligam aos coletores de A.R. essencialmente na margem direita e margem esquerda da cidade de Tavira.
- Reabilitação de diversos coletores de saneamento doméstico, que apresentavam grandes infiltrações, essencialmente provenientes das águas das marés.

Basicamente, podemos constatar que, todos os coletores de A.R. em fibrocimento têm os extradorsos superiores deteriorados ou mesmo inexistentes.

Assim, foram substituídos coletores através do método de construção tradicional e por aplicação de manga por dentro dos coletores existentes pelo método CIPP (Cured In Place Pipe).

Estas reparações nos coletores ocorreram na margem esquerda e margem direita de Tavira, nas zonas baixas que são influenciadas pelas marés.

Relativamente à Luz de Tavira, verificámos, através de inspeção vídeo efetuada, que os coletores de A.R. das ruas centrais, estão na sua maioria fissurados, colapsados e a necessitar de intervenção de reparação.

No que respeita às infiltrações de águas das marés podemos afirmar que os coletores, com problemas das zonas baixas da Cidade, Santa Luzia e Cabanas foram reabilitados. Esta reabilitação, na cidade só resolveu o problema até à cota dos 2,7m. A partir dessa cota, o problema mantém-se e, a sua minoração será um dos objetivos principais para os próximos anos.

Quanto às infiltrações de águas pluviais o problema, nesta altura, é fundamentalmente, causado pela inexistência de redes separativas em prédios e habitações isoladas e em urbanizações mais antigas. Parece-nos, portanto, que, sem recurso a descarregadores de tempestade na rede de A. R. domesticas, ele não terá solução. Também será atividade a desenvolver nos próximos anos.

6.Recolha de RSU

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores do sector em 2012:

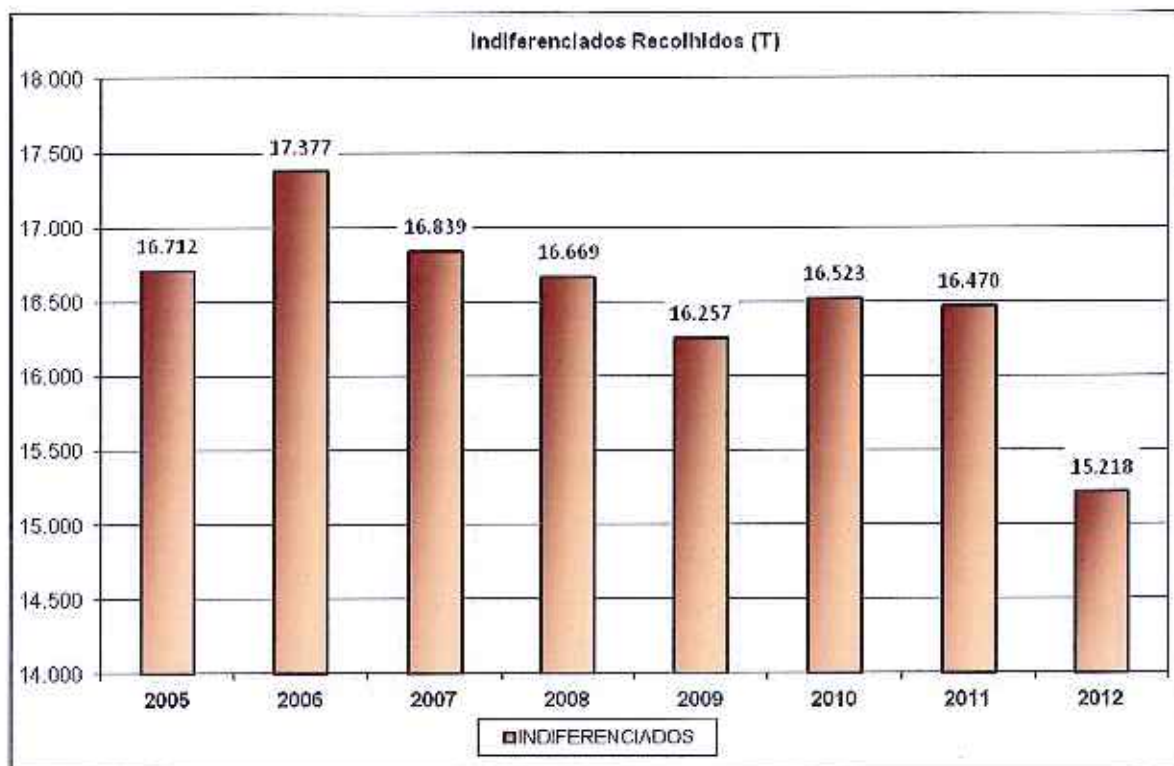
| ANO | RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS | | | | |
|-------------|--------------------------|----------------|----------------|----------------|-------------------|
| | RSU | | CUSTOS (Ton) | | RECEITAS TOTAIS |
| | (Ton) | RECEITA (Ton) | RSU | RECOLHA | TOTAIS |
| 2005 | 13.369 | 32,56 € | 143,78 € | n.a. | 435.936 € |
| | 16.711 | 30,80 € | | | 514.846 € |
| 2006 | 17.377 | 99,49 € | 136,17 € | n.a. | 1.483.900 € |
| 2007 | 16.839 | 117,70 € | 160,76 € | n.a. | 2.023.742 € |
| 2008 | 16.669 | 113,00 € | 169,00 € | n.a. | 2.360.118 € |
| 2009 | 16.204 | 126,00 € | 175,00 € | n.a. | 2.321.490 € |
| 2010 | 16.505 | 129,43 € | 167,75 € | n.a. | 2.597.418 € |
| 2011 | 16.439 | 140,16 € | 171,07 € | 124,39 € | 2.291.439 € |
| 2012 | 15.181 | 153,61€ | 186,39€ | 134,54€ | 2.331.953€ |

Os aumentos de preços/ton devem-se à franca diminuição do número de toneladas recolhidas.

Com o mesmo número de toneladas que em 2011, os preços eram praticamente iguais.

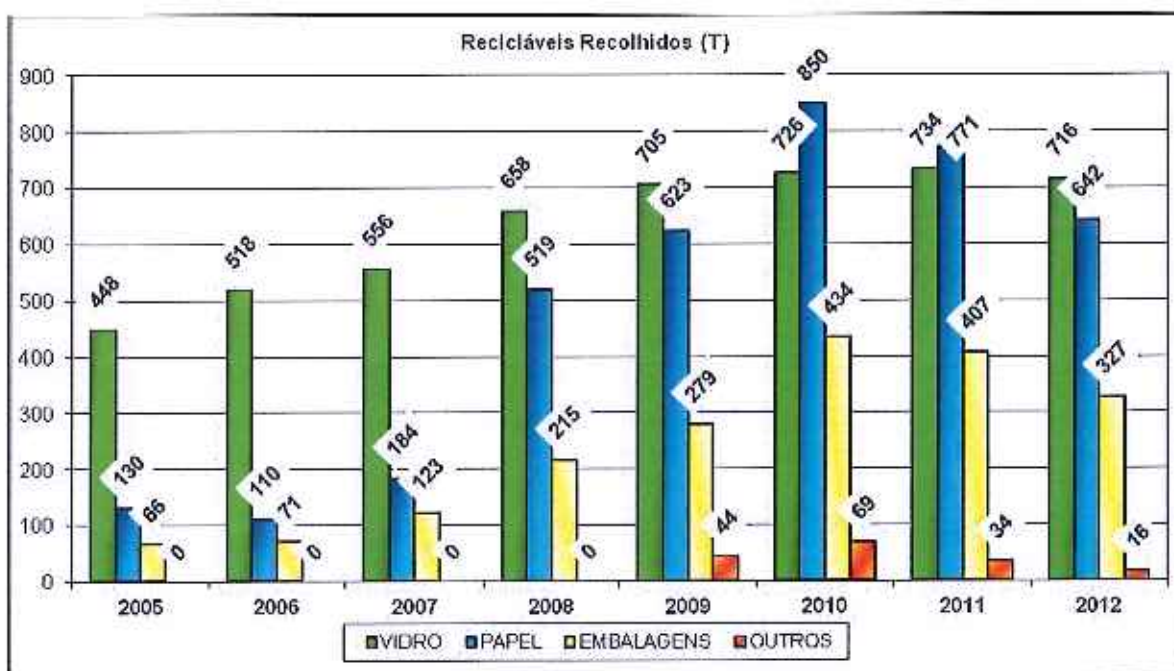
O indicado como receita/ton inclui apenas as tarifas fixas e variáveis.

Nota: os números indicados dizem respeito ao total do ano civil, salvo os de 2005 que dizem respeito ao período de Março a Dezembro.



Handwritten signature and initials in blue ink.

Nota: Os valores apresentados para o ano 2005 correspondem ao total de toneladas de indiferenciados recolhidos pela Câmara Municipal de Tavira (Janeiro e Fevereiro) e pela Taviraverde (Março a Dezembro).



6.1. Melhoria da qualidade do serviço prestado e lavagem de contentores

Os programas de controlo da qualidade do serviço com a efetivação de inspeções semanais aleatórias aos diversos circuitos mantiveram-se durante todo o ano de 2012. Estes programas foram cumpridos a 100% relativamente ao planeado.

Foram lavados em estaleiro cerca de 1.000 contentores por mês e foi cumprido o planeamento das lavagens dos marcos de deposição da contentorização enterrada (RSU e Recicláveis) com a periodicidade definida de acordo com a época do ano, ou seja, na época de Verão, semanalmente e quinzenalmente no resto do ano.

7. Jardins

Esta atividade é desenvolvida no âmbito do contrato programa de espaços verdes celebrado com o Município de Tavira que foi renovado e atualizado em 2012. A manutenção contratada continua a contemplar 116 espaços verdes, o valor do contrato foi atualizado à taxa de inflação passando para 1.091.078,64€.

7.1. Tratamento de pragas de plantas e jardins

Foram identificadas diversas pragas em plantas (Árvores, arbustos e herbáceas) em espaços públicos que mereceram a maior atenção com a realização de diversos tratamentos fitossanitários.

Durante algumas épocas do ano, nomeadamente, na Primavera /Verão é frequente surgirem as pragas, principalmente de afídios, ácaros, cochonilhas e processionária, o que provoca algum desconforto na população, nomeadamente ao nível de produção de meladas, provocando sujidade/danos de ruas, viaturas, etc.

Estas pragas são difíceis de controlar, contudo a Tavraverde faz um planeamento de intervenções preventivas para minimizar o problema e evitar a insatisfação dos clientes.

7.2. Praga das palmeiras em Portugal

Esta praga (*Rhynchophorus ferrugineus*), continuou a atacar as palmeiras, tendo levado mesmo à morte e abate de diversas palmeiras, conforme o quadro:

| | Existiam | Abatidas | Restantes |
|--------|----------|----------|-----------|
| Tavira | 467 | 236 | 231 |

Foi efetuado o planeamento e os respetivos tratamentos (preventivos/curativos), nas palmeiras (34), mais emblemáticas do Concelho.

7.3. Praga de afídios e outros insetos

Durante algumas épocas do ano, nomeadamente, na Primavera /Verão é frequente surgirem as pragas de formigas e insetos das árvores o que provoca algum desconforto na população.

As pragas são difíceis de controlar, contudo a Tavraverde faz um planeamento de intervenções preventivas para minimizar o problema e evitar a insatisfação dos clientes.

8. Limpeza de Praias

Os serviços de limpeza do areal, WC públicos, envolventes de praias e estacionamento, acessos/ passadeiras e respetivas envolventes, foram efetuados conforme planeado e previsto no Contrato de Gestão para a limpeza de praias, celebrado entre a Câmara e a Tavraverde, E.M. Este contrato foi renovado em 2012 passando o valor respetivo, após a atualização à taxa de inflação, para 186.023,65€.

Os serviços de limpeza mecânica do areal foram cumpridos na generalidade com exceção da Terra Estreita, onde a área de areia seca é reduzida, sobretudo nas marés vivas.

A recolha e transporte de resíduos foram efetuadas como planeado.

Foram recolhidos e transportados para local apropriado os seguintes resíduos:

| ANO | RESÍDUOS RECOLHIDOS EM PRAIAS | | | | | |
|------------|-------------------------------|------|-----------------|-----------------|----------------|-----------------|
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | TOTAL |
| RSU | n.a. | n.a. | 127,10 | 111,07 | 78,70 | 316,87 |
| Monos | n.a. | n.a. | 6,26 | 1,04 | 0,20 | 7,50 |
| Verdes | n.a. | n.a. | 0,62 | 3,92 | 0 | 4,54 |
| Vidro | n.a. | n.a. | 30,02 | 25,40 | 25,74 | 81,16 |
| Embalagens | n.a. | n.a. | 27,50 | 0,78 | 2,98 | 31,26 |
| Papel | n.a. | n.a. | 12,00 | 12,00 | 1,18 | 25,18 |
| Óleos | n.a. | n.a. | 2.750,00 | 1.400,00 | 2150 | 4.150,00 |
| TOTAL | Toneladas | | 203,50 | 154,21 | 108,80 | 466,51 |
| | Litros (Óleos) | | 2.750,00 | 1.400,00 | 2150,00 | 4.616,51 |

No ano de 2012, o transporte de parte dos recicláveis (Embalagens, Metais e Papel), recolhidos pela Tavraverde continuou a ser feito por uma empresa externa – Ambilinha – a partir do cais de descarga em Tavira para a estação de transferência da Algar por sacos, o que não nos permite quantificar em termos de pesagem.

Tanto na Ilha de Tavira como na de Cabanas, foram recolhidos e colocados em locais isolados para posterior trituração (triturador da Câmara), resíduos orgânicos, sobretudo canas e restos de árvores retirados das praias.

Reorganizou-se a rede de ecopontos da ilha, alterando localizações e capacidades de deposição e apoiou-se a introdução de ecopontos na praia da Terra Estreita.

Na praia do Barril, com a nossa colaboração, funcionaram as ilhas ecológicas, com boa adesão dos utentes, assim como a deposição seletiva dos comerciantes.

Na ilha de Cabanas deu-se continuidade, conjuntamente com o concessionário, ao processo de deposição e recolha de recicláveis instalados em anos anteriores, tendo-se recolhido e transportado alguns recicláveis e estando criadas as condições para, nos próximos anos, o sistema funcionar em pleno.

Para a realização dos trabalhos estiveram afetos 16 funcionários (incluindo o pessoal dos barcos) e 1 encarregado a tempo parcial. A totalidade deste pessoal só esteve em funções a partir de 23-05-2012.

Em termos de equipamentos estiveram envolvidos os seguintes:

- 2 Barcos;
- 1 Camião pesado de tração às quatro rodas;
- 3 Tratores com caixa de carga;
- 1 Trator com máquina de limpeza de praia acoplada;
- 1 Gator;
- 1 Máquina pequena de limpeza de praias;
- 1 Pick up;
- 1 Viatura de recolha de RSU indiferenciados;
- 1 Atrelado de trator;
- 2 Gruas de carga e descarga;
- 1 Soprador para a limpeza de passeadeiras.

Foi dada colaboração, às diferentes ações efetuadas e/ou apoiadas pela Câmara ao longo do ano, nomeadamente as do âmbito das bandeiras azuis, ao meeting internacional do desporto na Ilha de Tavira, às obras efetuadas nas zonas balneares, nomeadamente no Barril, parque de campismo, concessão da Terra Estreita e reparação do cais (IPTM) e apoio no transporte de equipamentos para a ilha de Cabanas.

Demos apoio à polícia marítima, nomeadamente no que se referiu a embarcação naufragada, com apoio aos náufragos e posterior remoção de destroços e ações de limpeza relacionadas com campismo selvagem.

Fizemos trabalhos de poda de pernadas e árvores secas, nomeadamente junto à passadeira principal, parque de merendas, caminhos interiores e zona do nosso estaleiro. Em colaboração com a Câmara, foram retiradas as árvores (acácias) que por efeitos da erosão estavam caídas no rio.

Também foi efetuado ao longo deste ano o transporte de mercadorias para os concessionários. Neste período foram arrojados, 6 tartarugas marinhas e 5 gaivotas.

Procedemos ao levantamento de um acesso à praia com posterior utilização das lajetas levantadas na reparação nos três outros acessos.

Manteve-se o aluguer de 2 contentores e WC para apoio ao pessoal e arrumo de ferramentas e equipamentos.

O horário de cobertura dos serviços de limpeza na Ilha de Tavira foi alargado até às 20 horas, nos meses de Julho e Agosto (época alta) tendo permitido prestar um melhor serviço.

Foram efetuadas ações de sensibilização ambiental junto dos concessionários, no sentido de efetuarem a reciclagem de resíduos.

9. Limpeza Urbana

A limpeza urbana (varredura manual e varredura mecânica) no concelho de Tavira está organizada em 26 circuitos, abrange toda a cidade (freguesia de Santiago e Santa Maria) e as freguesias de Santa Luzia, Luz de Tavira, Santo Estêvão, Santa Catarina, Cabanas e Conceição, só a freguesia de Cachopo não é feita por nós devido à grande distância (45 km) a que esta se encontra.

Em 2010 verificou-se a necessidade de criar o circuito de Verão (zona central da cidade), em virtude de se tratar de uma zona de afluência da população, o que levou a uma maior necessidade na frequência de limpeza e teve continuidade em 2012.

Durante o ano decorrem algumas Festas/Eventos nas ruas; a Tavraverde garantiu a limpeza nestas ocasiões (passagem de ano, carnaval, festa de verão, chegada das voltas, etc).

O sector de limpeza da Taviraverde ainda é responsável pela limpeza das sarjetas; anualmente, no início do mês de Setembro, realiza-se este trabalho preventivo, de modo a que, quando chegarem as primeiras chuvas não se registem quaisquer problemas, considerando que estamos numa zona de risco permanente de cheias. Este trabalho é efetuado/acompanhado durante todo o período chuvoso.

Esta é uma atividade que tem vindo a aumentar em virtude da entrega de novos loteamento e a partir dessa data é necessário incluir o mesmo num circuito da limpeza.

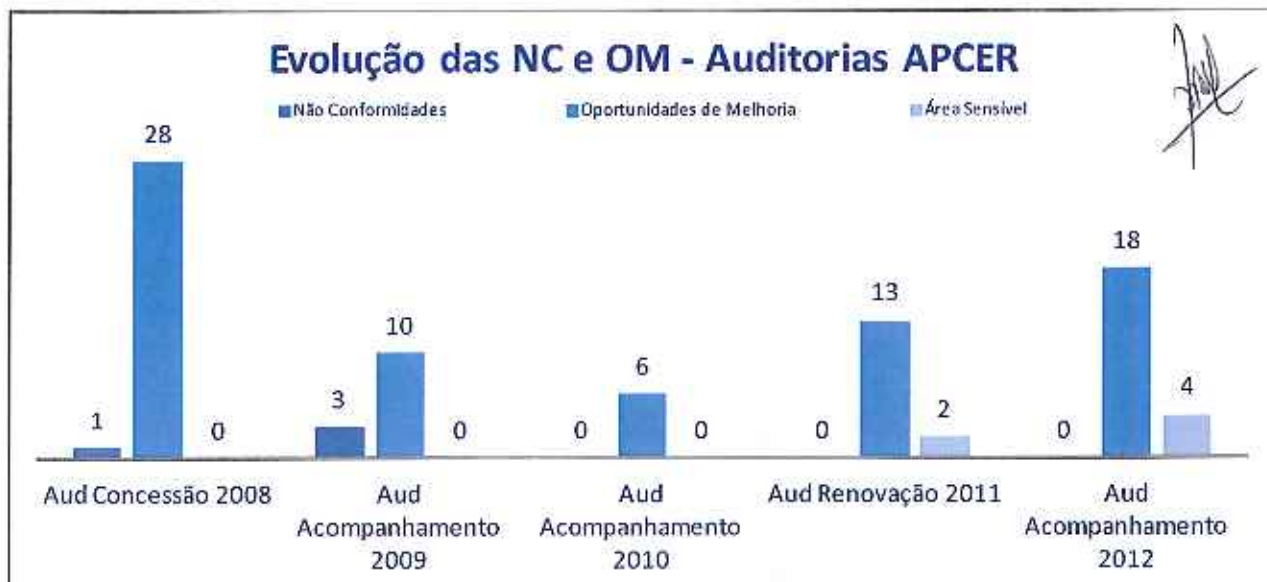
10. Sistema Gestão da Qualidade

A empresa encontra-se no 2º ciclo de Certificação pela norma ISO 9001:2008 – Sistemas de Gestão da Qualidade (certificado nº 2008/CEP-3175, válido até 07/07/2014), tendo sido novamente auditada com sucesso no decurso de 2012.

Ainda não foi possível concretizar a implementação do sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho, cuja conclusão estava prevista para o 1º trimestre de 2012, devido sobretudo a restrições orçamentais e também devido a algum atraso na elaboração da documentação de suporte. Mantém-se a previsão de que este objetivo seja concretizado em 2013-2014.

10.1. Auditorias Externas e Internas

A Auditoria de Acompanhamento realizada pela APCER em Maio de 2012, teve um resultado muito positivo, não tendo sido registada qualquer Não Conformidade, pelo que foi considerado estarem reunidas as condições necessárias à renovação do Sistema de Gestão da Qualidade implementado.



Antes desta Auditoria de Acompanhamento, foram efetuadas 2 auditorias internas, de acordo com o Plano Anual de Auditorias aprovado:

- **Auditoria nº 02/2011**, que incidiu sobre a documentação do Sistema de Gestão da Tavraverde e cujo objetivo foi verificar a conformidade da prática com os procedimentos definidos na documentação em vigor e registos associados, realizada por 3 auditores internos durante 6 dias (de 05/12/2011 a 10/01/2012). Foram registadas 15 NC e 21 OM.

Salientou-se ainda, como ponto a melhorar, o elevado número de Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria em curso que já ultrapassaram o prazo de finalização previsto; inclusivamente, algumas constatações desta auditoria já tinham sido apontadas em auditorias anteriores, não tendo sido ainda retificadas.

- **Auditoria nº 01/2012**, planeada para o 1º trimestre de 2012, mas que só foi possível executar durante o mês de Abril. Esta auditoria incidiu sobre a totalidade do Sistema de Gestão e foi executada por um auditor externo; foram levantadas 4 NC e 6 OM, tendo-se constatado no geral uma evolução positiva do Sistema e a conformidade da documentação e das práticas implementadas com os requisitos da norma de referência.

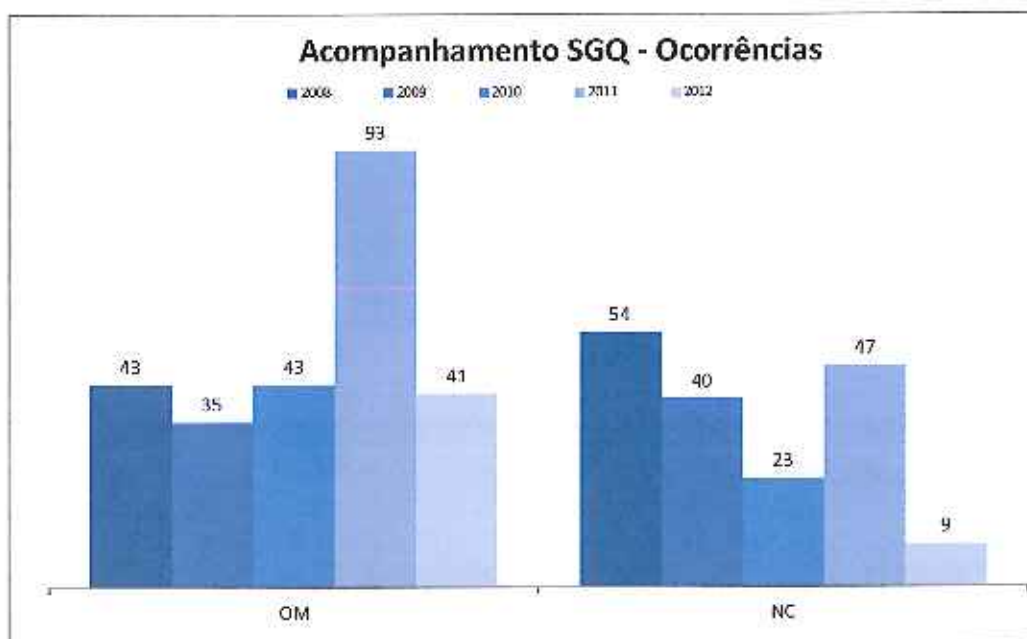
O resultado destas auditorias deu lugar à revisão de grande parte da documentação, referente a todos os Processos.

O Plano Anual de Auditorias de 2012 previa a realização de mais 2 auditorias internas, uma à documentação do Sistema, e outra sobre a sua totalidade, as quais foram adiadas para Janeiro de 2013 e que irão suportar a Revisão do Sistema pela Gestão.

10.2. Ações de Melhoria

[Handwritten signatures and initials]

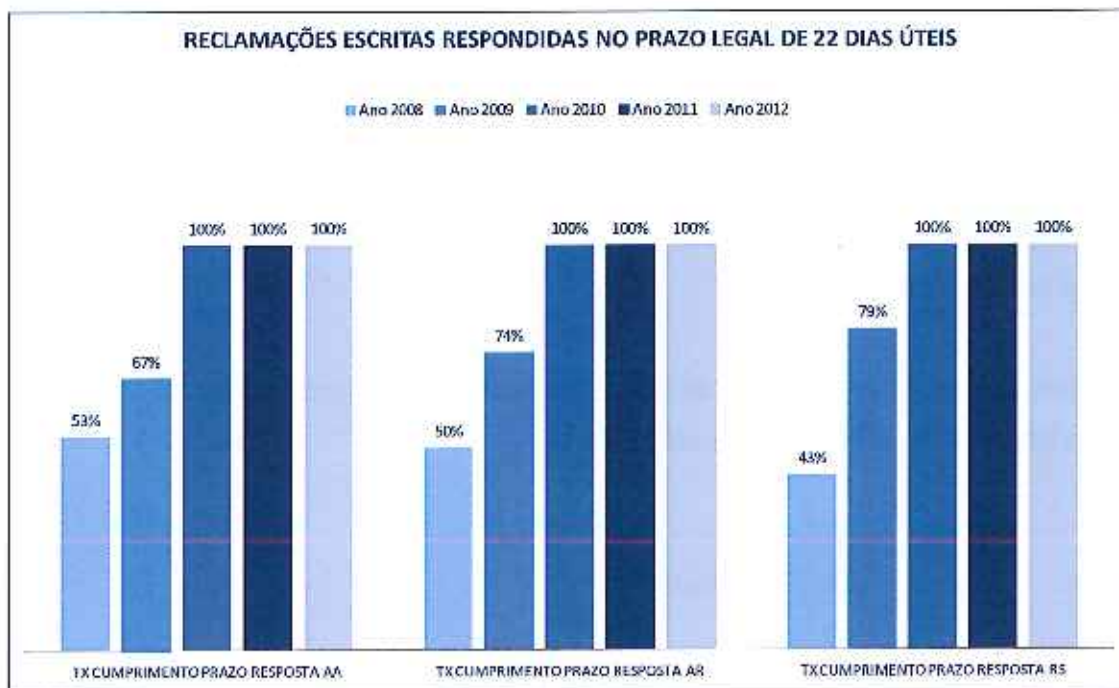
No gráfico seguinte, apresenta-se a evolução das ocorrências, desde a implementação dos SGQ até ao momento.



10.3. Reclamações e Sugestões de Clientes

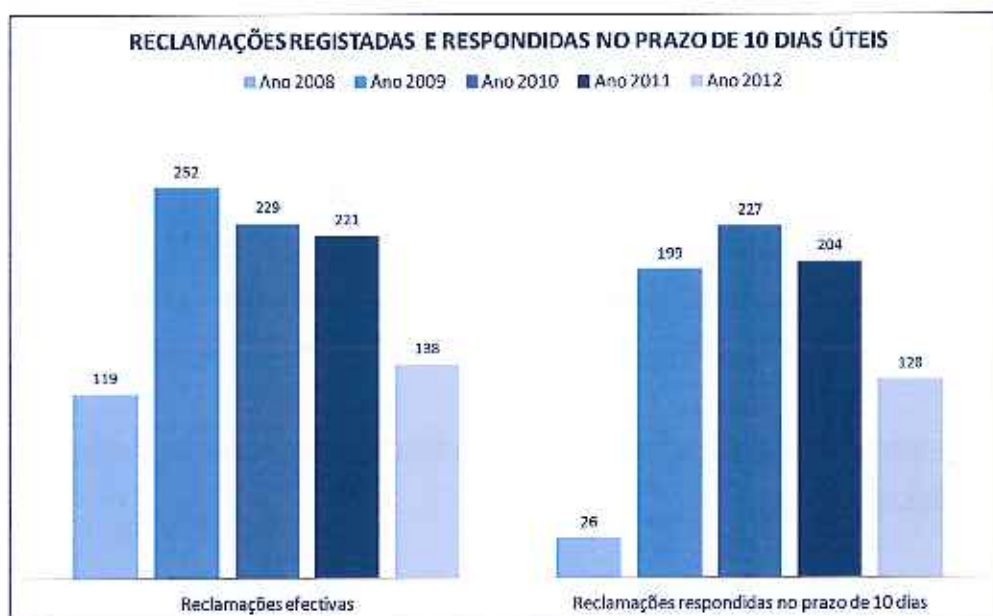
Reclamações e Sugestões de Clientes

Mantém-se em 2012, o cumprimento integral do prazo legal de respostas escritas a reclamações escritas (*indicador ERSAR*).



Handwritten signature and initials in the top right corner.

Relativamente ao cumprimento do prazo de resposta a todas as reclamações em 10 dias úteis (*indicador interno*), manteve-se a percentagem global de não conformidades do ano anterior, ou seja, 93%.



A análise referente ao tipo de reclamações recebidas a sua afetação aos diferentes departamentos será analisada e discutida na próxima Revisão do Sistema de Gestão.

10.4. Avaliação da Satisfação dos Clientes

[Handwritten signature and initials]

Em 2012, e com o objetivo de diversificar a amostragem, foi decidido fazer um inquérito telefónico, a uma amostra aleatória de 400 clientes, abrangendo os diversos tipos de clientes. Foram também reformuladas todas as questões, de modo a torna-las mais objetivas e adaptadas ao meio de inquérito utilizado.

Este inquérito foi iniciado em Agosto de 2012 e deverá estar terminado até final de Fevereiro de 2013, para servir de entrada à Revisão do Sistema.

10.5. Avaliação de Fornecedores

O processo de avaliação dos fornecedores relativamente a 2012, encontra-se a decorrer. No entanto, no registo do produto não conforme, as evidências apontam para um bom desempenho na generalidade dos fornecedores.

11. Atividades de Educação Ambiental

11.1. 17ª Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural - Julho 2012

Foi decisão do Concelho de Administração que a TaviraVerde deveria estar presente em todos os eventos que tenham lugar no Parque de Exposições do concelho.

Por essa razão, esteve presente na 17ª Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural, com uma exposição alusiva à reciclagem de resíduos. O tema foi escolhido por se tratar de uma área em que anualmente os caçadores têm contribuído, através de campanhas de limpeza de matas e zonas rurais.

A exposição foi completada com a distribuição de folhetos explicativos do destino a dar a cada fileira dos diversos recicláveis.



11.2. Feira de S. Francisco – Outubro 2012

Esteve também presente na Feira de São Francisco, com 2 campanhas de divulgação: uma promovendo o consumo de água da torneira e outra divulgando a qualidade da água fornecida pela empresa.



11.3. Concurso "O meu Natal é Ecológico" – Dezembro 2012

A Taviraverde promoveu, em parceria com a Câmara Municipal de Tavira, a IX Edição do Concurso "O meu Natal é Ecológico", que decorreu em Dezembro de 2012, para todas as escolas do Concelho de Tavira. Este evento pretendeu sensibilizar os alunos para a política dos 3R – Reduzir Reutilizar Reciclar, através da elaboração de Árvores de Natal ou Presépios concebidos exclusivamente com materiais reciclados.

Os trabalhos foram expostos no Mercado da Ribeira, entre os dias 14 de Dezembro de 2012 e 7 de Janeiro de 2013.



1º prémio do 1º escalão (pré escolar e 1º ciclo)



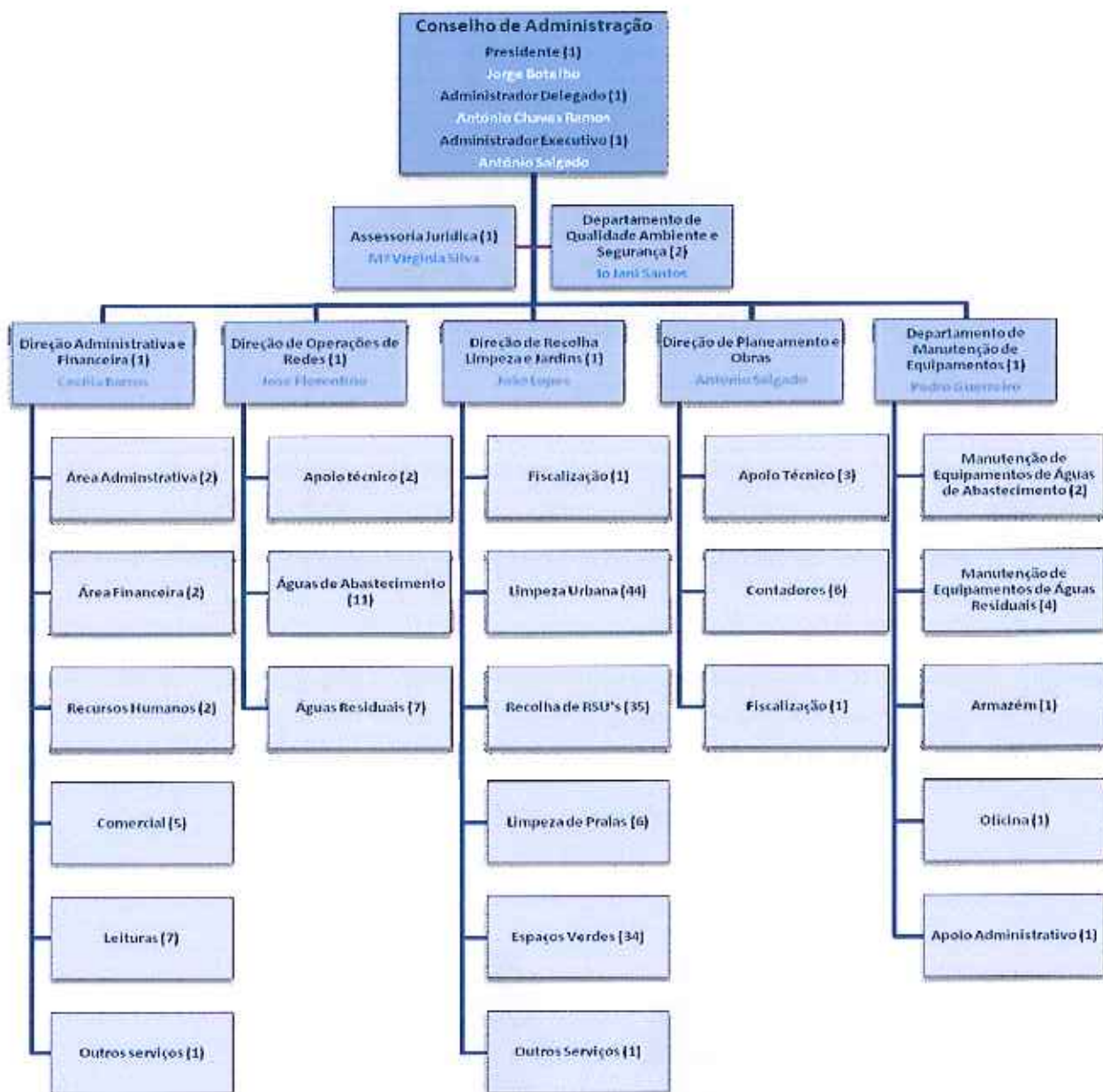
1º prémio do 2º escalão (2º e 3º ciclos)

A empresa atribuiu ainda prémios aos vencedores, nomeadamente uma visita ao Zoomarine para os 1ºs classificados e uma visita ao Centro de Ciência Viva de Tavira para os 2ºs classificados.

12. Recursos Humanos

12.1. Organograma funcional

[Handwritten signature and initials]



12.2. Quadro de pessoal

O número de colaboradores da Taviraverde, EM, tal como se pode verificar através do gráfico, tem vindo a aumentar, tendo uma média anual de 190 colaboradores em 2012. Destes, 45

pertenciam aos quadros do município, 144 pertenciam aos quadros da empresa e um era estagiário.

Handwritten signature and initials.



Foram contratados, no âmbito dos Incentivos à contratação Dec. Lei 89/95, de 06 de Maio, de acordo com a portaria nº 92/2011 de 28 de Fevereiro, 2 empregados de longa duração e 8 primeiros empregos e no âmbito do programa de estágios profissionais foi contratado 1 estágio profissional.

Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificou-se que existiam 151 do sexo masculino e 39 do sexo feminino.

Nº de Colaboradores em 2012, por sexo:



Quanto à distribuição dos colaboradores por faixa etária, a faixa que abrangia mais colaboradores é a dos 51 aos 60 anos, com 53 colaboradores.



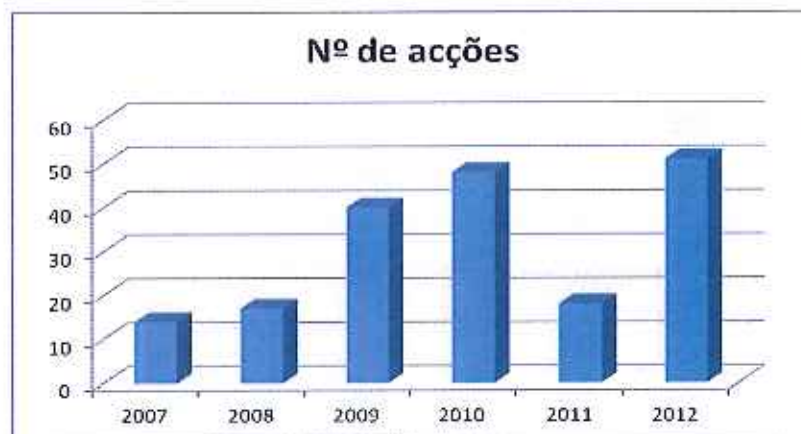
Handwritten signature and initials in the top right corner.

12.3. Formação

No que diz respeito à qualificação dos colaboradores, o total de horas de formação ministradas foi de 1518.



O número de horas de formação ministradas diminuiu relativamente aos anos anteriores, mas o número de ações aumentou, tal como se pode verificar nos gráficos apresentados.

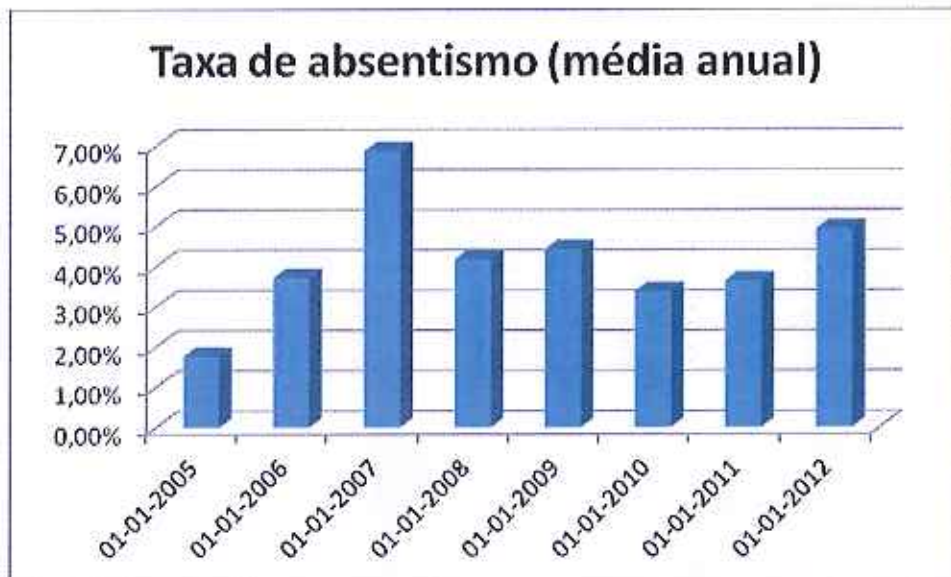


Das 52 ações de formação programadas, no plano de formação para 2012, foram realizadas 51, que abrangeram 97.89% dos colaboradores.

A maioria das formações foi na área da Higiene e segurança no trabalho, Primeiros socorros e Trabalho suplementar.

12.4. Absentismo

Os valores da taxa de absentismo aumentaram face ao ano de 2011, passando de 3,63% para 4,93%. Este aumento deveu-se sobretudo ao aumento das baixas por doença e acidentes de trabalho.



Os índices de frequência revelam em 2012 um aumento no número de acidentes de 53 para 66 e um aumento do índice de incidência de 97,56 para 116,09. O índice de gravidade diminuiu face ao ano anterior, passando de 1,91 para 1,33.

O número de dias úteis perdidos por acidente de trabalho diminuiu 32%, passando de 648 dias, em 2011, para 440,50, em 2012.

12.5. Trabalho suplementar

Em relação ao trabalho suplementar o número de horas efetuadas foi de 2984, diminuindo significativamente em relação ao ano anterior. A média de horas de trabalho suplementar por funcionário passou de 20,25, em 2011, para 15,70, em 2012.

| Período | Horas de trabalho suplementar | Média de funcionários | Média por funcionário |
|------------|-------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 31-12-2006 | 13406 | 138 | 97,14 |
| 31-12-2007 | 5643 | 157 | 35,94 |
| 31-12-2008 | 5138 | 171 | 30,05 |
| 31-12-2009 | 2808,5 | 175 | 16,05 |
| 31-12-2010 | 3416,5 | 179 | 19,09 |
| 31-12-2011 | 3644,1 | 180 | 20,25 |
| 31-12-2012 | 2984 | 190 | 15,70 |

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

12.6. Benefícios sociais

- Oferta de Cabazes de Natal:
 - Foram entregues no total 208 cabazes, que correspondem a todos os colaboradores que desempenharam funções na empresa durante o ano 2012.

- Oferta de Natal aos filhos dos colaboradores com idade inferior a 12 anos:
 - Foram entregues 90 prendas.

- Seguros de Saúde:
 - Abrange 168 funcionários, que representam 88% dos colaboradores da empresa.

- Jantar de Natal
 - A empresa organizou um jantar de Natal, ao qual compareceram 71% dos colaboradores.

13. Investimento

A Taviraverde fez um investimento total, no período de 2005-2012, no valor de 15.656.096€.

| Total do Investimento anual | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---------------------------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Total do Investimento anual | 1.718.490 | 3.033.184 | 3.282.192 | 2.910.221 | 2.729.223 | 899.401 | 600.621 | 482.764 |
| Total do investimento acumulado | 1.718.490 | 4.751.674 | 8.033.867 | 10.944.087 | 13.673.310 | 14.572.711 | 15.173.332 | 15.656.096 |

A empresa apresentou três candidaturas a fundos comunitários, de acordo com quadro abaixo.

| Obras Financiadas | Programa | Valor da candidatura | Valor Recebido |
|---|------------------------|----------------------|----------------|
| Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio dos Estorninhos | Proalgarve (2000-2006) | 228.000,00 € | 151.620,63 € |
| Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio e Sistema Adutor - Porto Carvalho | Proalgarve (2000-2006) | 375.340,00 € | 241.673,55 € |
| Construção, Ampliação de Redes de águas de Abastecimento e águas residuais | POVT (2007-2013) | 6.906.000,00 € | 965.777 € |

Em 31 de Dezembro de 2012, a empresa tinha submetido ao POVT-QREN, 23 obras, das quais 20 se encontravam validadas e 12 pagas.

14. Situação económica ou financeira

A Taviraverde concluiu o exercício de 2012 com um total de rendimentos de 8,93 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 2,5%, ou seja, de 222 mil euros relativamente ao ano anterior.



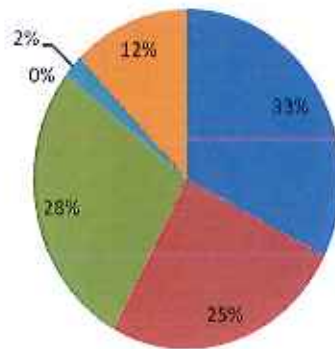
A atividade que gera mais rendimentos é a distribuição de água de abastecimento, embora esta tenha sofrido um decréscimo relativamente ao ano anterior, devido à situação económico-financeira do país, houve uma redução no consumo. A atividade do saneamento é que contribui

mais para o acréscimo de rendimentos de 2012 comparativamente a 2011, devido ao aumento da taxa de cobertura deste serviço.

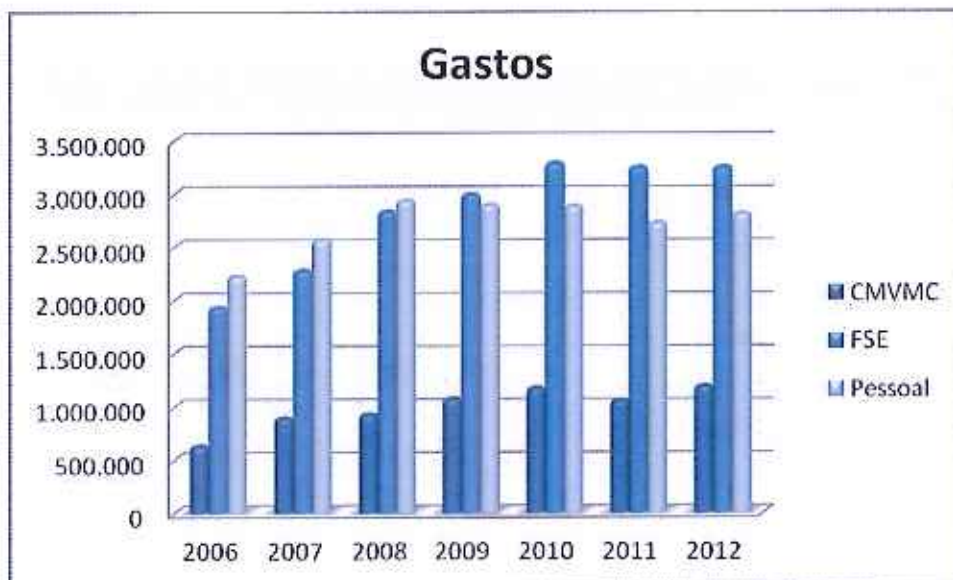
[Handwritten signature and initials]

Estrutura das Vendas e Prestação Serviços

- Águas de Abastecimento ■ Saneamento ■ Resíduos Sólidos Urbanos
- Limpeza urbana ■ Limpeza Zonas Balneares ■ Espaços verdes



Os gastos totais atingiram, em 2012, o valor de 8,55 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 1%, ou seja mais 86 mil euros do que no ano anterior.

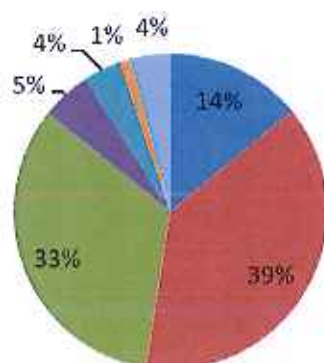


As rubricas de gastos onde se verificou um maior acréscimo, relativamente ao ano anterior, foram: aquisição/perdas água de abastecimento (11%), a entrega de águas residuais domésticas

(23%) às Águas do Algarve e a rúbrica Energia e outros Fluidos (10%). Tendo verificado uma redução nos gastos, como por exemplo trabalhos especializados.

Estrutura de gastos

■ CMVMC ■ FSE ■ GP ■ GD ■ PI ■ PP ■ GPF




Em 2012 verificámos algumas dificuldades de tesouraria. Esta situação deve-se, essencialmente, ao atraso nos recebimentos dos subsídios ao investimento e também pelo aumento no prazo médio de recebimentos.

| Fluxos de Caixa | 2010 | 2011 | 2012 |
|--|--------------|--------------|--------------|
| Fluxos de caixa Atividade Operacionais | 1.114.085 € | 1.639.525 € | 1.356.242 € |
| Fluxos de caixa Atividade de Investimento | -1.070.877 € | -550.667 € | 53.577 € |
| Fluxos de caixa Atividade de Financiamento | -19.318 € | -1.227.846 € | -1.109.679 € |
| Caixa e seus equivalentes Fim do Período | 328.125 € | 189.137 € | 489.276 € |

Em 2012 terminou o período de carência de todos os empréstimos bancários de médio longo prazo, tendo sido efetuadas amortizações de capital no valor de 845 mil euros.

No final do ano recebemos do POVT cerca de 966 mil euros, o que estabilizou a tesouraria e normalizou o prazo médio de pagamentos a fornecedores.

Os rácios financeiros sofreram uma melhoria, devido aos fatores referidos anteriormente (diminuição do financiamento bancário e ao recebimento dos subsídios ao investimento).



| Rádios Financeiros | 2010 | 2011 | 2012 |
|----------------------|------|------|------|
| Liquidez Geral | 0,42 | 0,61 | 0,65 |
| Autonomia Financeira | 0,06 | 0,06 | 0,12 |
| Solvabilidade | 0,06 | 0,06 | 0,14 |

15. Proposta de aplicação de resultados

As contas respeitantes ao exercício de 2012, conduziram a um resultado positivo de 279.163,12 € para o qual o Conselho de Administração propõe a transferência para resultados transitados.

Agradecimentos

O Conselho de Administração da Tavraverde quer agradecer a todos os que contribuíram para os bons resultados da empresa no ano de 2012, designadamente:

- Aos Clientes;
- Aos Colaboradores;
- Aos Titulares dos Órgãos Sociais;
- Aos Acionistas;
- Aos Fornecedores;
- Aos Bancos;
- Às Entidades Reguladoras

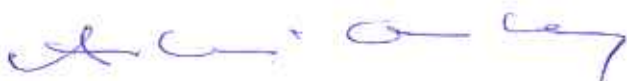
Tavira, 19 de Março de 2013

O Conselho de Administração



Jorge Manuel Nascimento Botelho
(Presidente)

António Manuel Dias Chaves Ramos
(Administrador)



António Manuel Guerreiro Salgado
(Administrador)



Handwritten initials and symbols in the top right corner.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



TAVIRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.
BALANÇO

PERÍODO FINDO EM: 31 de Dezembro de 2012

| RÚBRICAS | Notas | Períodos | |
|---|-------|----------------------|----------------------|
| | | 2012 | 2011 |
| ACTIVO | | | |
| Ativo Não Corrente | | | |
| Ativos Fixos Tangíveis | | 12.389.218,77 | 12.329.874,16 |
| Propriedades de Investimento | | | |
| Goodwill | | | |
| Ativos Intangíveis | | 39.642,35 | 48.146,43 |
| Ativos Biológicos | | | |
| Partes Financeiras - Método da Equivalência Patrimonial | | | |
| Partes Financeiras - Outros Métodos | | | |
| Acionistas/Sócios | | | |
| Outros Ativos Financeiros | | 500,00 | 500,00 |
| Ativos por Impostos Diferidos | | | |
| | | 12.429.361,12 | 12.378.520,59 |
| Ativo Corrente | | | |
| Inventários | | 134.965,01 | 657,95 |
| Ativos Biológicos | | | |
| Clientes | | 1.069.158,62 | 1.479.031,22 |
| Adiantamentos a Fornecedores | | | |
| Estado e Outros Entes Públicos | | 128.547,11 | 196.909,15 |
| Acionistas/Sócios | | | |
| Outras Contas a Receber | | 108.369,66 | 21.451,54 |
| Deferimentos | | 127.522,19 | 124.805,03 |
| Ativos Financeiros detidos para negociação | | | |
| Outros Ativos Financeiros | | | |
| Ativos Não Correntes Detidos Para Venda | | | |
| Caixa e Depósitos Bancários | | 489.276,32 | 189.136,87 |
| | | 2.057.838,91 | 2.011.991,76 |
| TOTAL DO ACTIVO | | 14.487.200,03 | 14.390.512,35 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | |
| Capital Realizado | | 50.000,00 | 50.000,00 |
| Ações (quotas) Próprias | | | |
| Outros Instrumentos de Capital Próprio | | 246.103,50 | 246.103,50 |
| Prêmios de Emissão | | | |
| Reservas Legais | | 10.000,00 | 10.000,00 |
| Outras Reservas | | | |
| Resultados Transitados | | 308.888,82 | 142.257,60 |
| Ajustamentos em Ativos Financeiros | | | |
| Excedentes de Revalorização | | | |

| | | | |
|--|--|----------------------|----------------------|
| Outras Variações no Capital Próprio | | 906.921,36 | 246.934,10 |
| Resultado Líquido do Exercício | | 279.163,12 | 173.616,99 |
| Interesses minoritários | | | |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO | | 1.801.076,80 | 868.912,19 |
| PASSIVO | | | |
| Passivo Não Corrente | | | |
| Provisões | | 379.551,13 | 287.072,95 |
| Financiamentos Obtidos | | 8.407.122,15 | 9.418.341,66 |
| Responsabilidades Pós-Emprego | | | |
| Passivos por Imposto Diferidos | | 409.961,89 | 127.208,54 |
| Outras Contas a Pagar | | 338.427,69 | 389.591,06 |
| | | 9.535.062,86 | 10.222.214,21 |
| Passivo Corrente | | | |
| Fornecedores | | 1.874.779,13 | 1.955.298,56 |
| Adiantamento de Clientes | | | |
| Estado e Outros Entes Públicos | | 178.564,79 | 154.532,99 |
| Acionistas/Sócios | | | |
| Financiamentos Obtidos | | 442.000,00 | 476.000,00 |
| Outras Contas a Pagar | | 528.697,96 | 401.686,34 |
| Diferimentos | | 127.018,49 | 312.868,06 |
| Passivos Financeiros detidos para negociação | | | |
| Outros Passivos Financeiros | | | |
| Passivos Não Correntes Detidos para Venda | | | |
| | | 3.151.060,37 | 3.299.385,95 |
| TOTAL DO PASSIVO | | 12.686.123,23 | 13.521.600,16 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO | | 14.487.200,03 | 14.390.512,35 |

Cecília Maria Mendonça Barros

Técnica Oficial de Contas

Cecília Maria Mendonça Barros

Jorge Manuel Nascimento Botelho
Antônio Manuel Dias Chaves Ramos
Antônio Manuel Guerreiro Saigada

Presidente - Jorge Manuel Nascimento Botelho

Vogal - Antônio Manuel Dias Chaves Ramos

Vogal - Antônio Manuel Guerreiro Saigada

TAVIRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM: 31 de Dezembro de 2012

| Rendimentos e Gastos | Notas | Períodos | |
|---|-------|---------------------|-------------------|
| | | 2012 | 2011 |
| Vendas e Serviços Prestados | | 8.636.039,29 | 8.401.928,54 |
| Subsídios à Exploração | | 718,91 | 0,00 |
| Ganhos/Perdas Imputados de Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos | | 0,00 | 0,00 |
| Variação de Inventários na Produção | | 0,00 | 0,00 |
| Trabalhos Para a Própria Empresa | | 26.415,30 | 65.314,58 |
| Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias consumidas | | -1.185.620,01 | -1.051.409,66 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | | -3.244.463,23 | -3.241.949,88 |
| Gastos com o Pessoal | | -2.805.885,01 | -2.721.585,90 |
| Ajustamentos de Inventários | | 0,00 | 0,00 |
| Imparidade de dívidas a receber | | -165.533,61 | -158.022,42 |
| Provisões | | -94.826,02 | -285.202,46 |
| Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Aumentos / Reduções de Justo Valor | | 0,00 | 0,00 |
| Outros Rendimentos e Ganhos | | 99.484,30 | 33.881,28 |
| Outros Gastos e perdas | | -107.810,26 | -109.745,40 |
| Resultado antes de Depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 1.158.519,66 | 933.208,68 |
| Gastos/reversões de depreciações e de amortizações | | -433.561,45 | -376.713,47 |
| Imparidade de Investimento depreciables/amortizações (perdas/reversões) | | 0,00 | 0,00 |
| Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 724.958,21 | 556.495,21 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | 1.507,95 | 1.400,35 |
| Juros e rendimentos similares Suportados | | -347.493,01 | -314.934,22 |
| Resultado antes de impostos | | 378.973,15 | 242.961,34 |
| Imposto sobre o rendimento do período | | -99.810,03 | -69.344,35 |
| Resultado Líquido do Exercício | | 279.163,12 | 173.616,99 |



Técnica Oficial de Contas

Cecilia Maria Mendonça Barros

Conselho de Administração

Presidente - Jorge Manuel Nascimento Botelho

Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos

Vogal - António Manuel Guerreiro Salgado



Entidade: TAVIRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.

Demonstração Individual das alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2012

| DESCRIÇÃO | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe | | | | | | | | | | Total do Capital Próprio |
|--|--|--|-----------------|-----------------|-----------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|-------------------------|--------------|--------------------------|
| | Capital realizado | Outros instrumentos de capital próprio | Reservas legais | Outras reservas | Excedentes de revalorização | Ajustamentos em Ativos e Passivos | Outras variações no Capital Próprio | Resultados Líquidos do período | Interesses minoritários | Total | |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012 | 53.003,00 | 246.334,50 | 10.100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 246.334,10 | 142.257,00 | 574.616,55 | 839.912,15 | 686.512,15 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | |
| Praxisação de participações controladas | | | | | | | | | | 0,25 | 1,00 |
| Alterações de ações controladas | | | | | | | | | | 0,25 | 0,00 |
| Diferença de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | 0,20 | 0,00 |
| Resolução de assembleia de alteração de estatuto de forma originária e integral | | | | | | | | | | 0,00 | 0,00 |
| Excedente de revalorização de ativos financeiros e participações em empresas controladas | | | | | | | | | | 0,00 | 0,00 |
| Ajustamentos por reservas técnicas | | | | | | | 0.663,77 | 4.555,77 | | 0,00 | 0,00 |
| Outras alterações - reconhecidas no capital próprio | | | | | | | 652.001,43 | 176.516,28 | 415.515,59 | 551.001,49 | 551.001,42 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | | | | | | | 1,00 | 106.131,27 | -170.012,56 | 551.001,49 | 107.101,42 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | | | | | | | | | | 278.122,12 | 278.122,12 |
| RESULTADO EXTERNO | 0,20 | 0,27 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 106.262,23 | 165.542,13 | 552.164,51 | 132.164,51 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL DO PERÍODO | | | | | | | | | | | |
| Resisões de capital | | | | | | | | | | | |
| Participações em prazos de vencimento | | | | | | | | | | | |
| Empréstimos | | | | | | | | | | | |
| Empréstimos para o exterior de termos | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | | |
| ANULAÇÃO DE RESULTADOS | | | | | | | | | | | |
| Constituição de reservas legais | | | 0,20 | | | | | | | 0,20 | 1,00 |
| Transferências de lucro sobre lucros para exercícios anteriores | | | 0,20 | | | | | 1,00 | 0,00 | 0,20 | 1,00 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012 | 53.003,00 | 246.334,50 | 10.100,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 306.393,02 | 275.163,12 | 1.371.076,21 | 1.601.073,36 |

Conselho de Administração
 Presidente - Jorge Manuel Nascimento Botelho
 Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos
 Vogal - António Manuel Guerreiro Salgado

Técnica Oficial de Contas
 Cecília Maria Merdona Barros

[Handwritten signature]
 48

Entidade: TAVIRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.

Demonstração Individual das alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2011

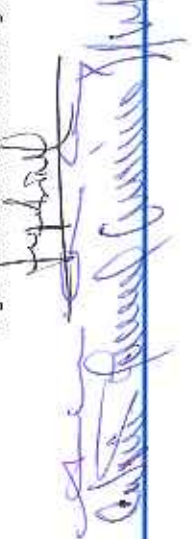
| DESCRIÇÃO | 1 | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe | | | | | | | | | | Total do Capital Próprio |
|--|-------|--|--|-----------------|-----------------|-----------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|------------|-------------------------|--------------------------|
| | | Notas Capital realizado | Outros instrumentos de capital próprio | Reservas legais | Outras reservas | Excedentes de revalorização | Ajustamentos em Passivos Financeiros | Outras variações no Capital Próprio | Resultados Transcritos período | Total | Interesses minoritários | |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011 | | 50.000,00 | 245.102,61 | 10.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 255.516,65 | 70.743,75 | 63.396,88 | 703.774,75 | 703.774,75 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | |
| Primeira subida de novo referencial contabilístico | | | | | | | | | 0,00 | | 0,00 | 0,00 |
| Ajudações de políticas creditas altas | | | | | | | | | 0,00 | | 0,00 | 0,00 |
| Determinação de comanda de amortização Transcritos | | | | | | | | | 0,00 | | 0,00 | 0,00 |
| Reversão do excedente de revalorização de ativos não tangíveis e intangíveis | | | | | | | | | 0,00 | | 0,00 | 0,00 |
| Excedentes de revalorização de ativos, bens tangíveis e intangíveis e respectivas avaliações | | | | | | | | 2.862,01 | -8.300,01 | | 0,00 | 0,00 |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | -5.070,36 | 65.399,69 | | 0,00 | 0,00 |
| Outras alterações acessíveis ao capital próprio | 2 | | | | | | | 0,00 | 62.512,85 | -65.365,38 | -2.847,53 | -3.479,59 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 | | | | | | | | | 173.616,59 | 173.616,59 | 173.616,59 |
| RESULTADO EXTENSIVO | 4=2+3 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | -5.008,35 | 62.512,85 | 166.251,21 | 166.251,21 | 166.251,21 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO | | | | | | | | | | | | |
| Revaluações de capital | | | | | | | | | | | | |
| Redução de valores de avaliação | | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | | | |
| Entradas com subscrição de ações | | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | | | |
| AVULSAÇÃO DE RESULTADOS | 5 | | | | | | | | | | | |
| Contribuição de Reserva legal | | | 0,00 | | | | | | | | 0,00 | 0,00 |
| Transferência de Reservas Liquidas para Reservas Transcritas | | | | | | | | | | | 0,00 | 0,00 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2011 | 6 | 50.000,00 | 245.102,61 | 10.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 240.508,30 | 142.025,63 | 173.616,59 | 669.242,13 | 669.242,13 |
| 7=1+2+3+5+6 | 7 | | | | | | | | | | | |

Técnica Oficial de Contas

Cecília Maria Mendonça Barros



Conselho de Administração
 Presidente - Jorge Manuel Nascimento Botelho
 Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos
 Vogal - António Manuel Guerreiro Saigado



TAVIRAVERDE-EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE, E.M.
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM: 31 de Dezembro de 2012

| RÚBRICAS | Notas | Períodos | |
|--|-------|----------------------|----------------------|
| | | 2012 | 2011 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRECTO | | | |
| Recebimentos de Clientes | | 9.089.807,59 | 7.772.276,20 |
| Pagamento a Fornecedores | | -5.089.929,47 | -3.338.558,20 |
| Pagamento ao Pessoal | | -2.483.074,58 | -2.580.306,43 |
| CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES | | 1.516.803,54 | 1.853.411,57 |
| Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento | | -78.579,86 | -63.654,42 |
| Outros Recebimentos/Pagamentos | | -81.981,67 | -150.232,48 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1) | | 1.356.242,01 | 1.639.524,67 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | -912.551,74 | -550.983,61 |
| Ativos Intangíveis | | | |
| Investimentos financeiro | | | |
| Outros Ativos | | | |
| Recebimentos respeitantes a: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | | |
| Ativos intangíveis | | | |
| Investimentos financeiro | | | |
| Outros Ativos | | | |
| Subsídios ao investimento | | 965.777,27 | |
| Juros e rendimentos similares | | 351,14 | 316,75 |
| Dividendos | | | |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2) | | 53.576,67 | -550.666,86 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Financiamentos obtidos | | 160.000,00 | 238.000,00 |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio | | | |
| Cobertura de prejuizos | | | |
| Doações | | | |
| Outras operações de financiamento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | -1.036.508,49 | -1.181.551,99 |
| Juros e gastos similares | | -233.170,74 | -284.293,57 |
| Redução de capital e outros instrumentos de capital próprio | | | |
| Outras operações de financiamento | | | |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3) | | -1.109.679,23 | -1.227.845,56 |
| VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3) | | 300.139,45 | -138.987,75 |
| EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO | | | |
| CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO | | 189.136,87 | 328.124,62 |
| CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO | | 489.276,32 | 189.136,87 |

Técnica Oficial de Contas

Cecilia Maria Mendonça Barros

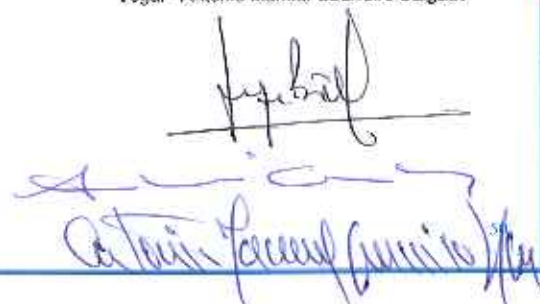


Conselho de Administração

Presidente - Jorge Manuel Nascimento Bolcho

Vogal - António Manuel Dias Chaves Ramos

Vogal - António Manuel Guerreiro Salgado



Anexo

Este documento contém as divulgações exigidas pelas Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro (NCRF) que compõem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que se aplicam à Empresa, em referência ao exercício de 2012.

1. Identificação da entidade

1.1. Designação da sociedade

A empresa foi constituída em 28 de Fevereiro de 2005 com a denominação Tavraverde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.

1.2. Sede da empresa

A empresa tem a sua sede na Rua 25 de Abril, nº 1 – R/C Esq., 8800-347 Tavira

1.3. Natureza da actividade

A 1 de Março de 2005 a Empresa iniciou a sua actividade de gestão, exploração, manutenção e conservação dos serviços públicos de distribuição de água para consumo público, recolha e rejeição de águas residuais domésticas, recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos e higiene e limpeza pública, manutenção construção e gestão de espaços públicos no Concelho de Tavira.

1.4. Designação da empresa-mãe

A Tavraverde - Empresa Municipal de Ambiente E.M. é uma empresa municipal de capitais maioritariamente públicos e é detida em 51% pelo Município de Tavira .

1.5. Sede da empresa-mãe

A empresa-mãe tem a sua sede na Praça da República , 8800-951 Tavira.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Sistema de Normalização Contabilística

Em 31 de Dezembro de 2012, a preparação das demonstrações financeiras foi efectuada de acordo o Sistema de Normalização Contabilista (SNC).

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem

uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não houve derrogações com vista à imagem verdadeira e apropriada.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Existem contas do balanço e da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior, nomeadamente as contas de Inventários e Diferimentos

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo em stock, nos exercícios anteriores eram lançadas em diferimentos e as consumidas em gastos em 2012 são contabilizadas com inventários.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a empresa adoptou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que instituiu o SNC;
- As NCRF em vigor na presente data.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adoptadas pela empresa foram as seguintes:

a) Activos Fixos Tangíveis

Os Activos Fixos Tangíveis referem-se a bens de sua propriedade utilizados na produção, prestação de serviços ou no uso administrativo.

Os Activos Fixos Tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição e amortizados pelo método duodécimal utilizando as taxas mínimas constantes no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro. O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do imobilizado a que respeitem e são amortizadas no período remanescente da vida útil desse imobilizado ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um activo tangível (diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o activo é desreconhecido.

b) Activos Intangíveis

Os activos intangíveis correspondem aos programas informáticos, com contrato de continuidade, e são registados ao custo de aquisição.

Os contratos de manutenção dos referidos Activos são contabilizados em gastos no exercício em que ocorrem.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando as taxas mínimas constantes no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro. O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

c) Subsídios ao Investimento

Os subsídios recibidos a fundo perdido para financiamento de activos tangíveis, estão registados no balanço na rubrica: Outras Variações no capital próprio.

Mensalmente é calculada e transferida para a conta de outros rendimentos e ganhos do exercício, a quota parte do montante do subsídio através do processo da amortização durante a vida útil do activo.

d) Activos e Passivos por Impostos Diferido e Imposto sobre o Rendimento do Período

d.1) Passivos por Impostos Diferidos

Os Passivos por Impostos Diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias entre a base contabilística e a base fiscal dos passivos da Empresa.

Os Passivos por Impostos Diferidos reflectem diferenças temporárias tributáveis.

As Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do activo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

A mensuração dos Passivos por Impostos Diferidos:

- É efectuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no período em que o activo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data de balanço;
- Reflecte as consequências fiscais que se seguem da forma como a Empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus activos e passivos.

d.2) Imposto sobre o Rendimento

O Imposto sobre o Rendimento do Período engloba os impostos correntes e diferidos do exercício.

O Imposto Corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor a que está sujeita a empresa.

A empresa é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento à taxa de 25%, acrescida da Derrama até à taxa máxima de 0,50% sobre o Lucro Tributável.

O Conselho de Administração, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras.

e) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Como método de custeio das saídas adoptou-se o custo médio ponderado.

f) Clientes

As contas a receber de Clientes são mensuradas pelo justo valor da retribuição a receber deduzido das quantias relativas a descontos comerciais e de quantidades concedidos.

A imparidade é determinada com base nos critérios económicos tendo em conta a legislação em vigor.

g) Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos activos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

No que respeita aos activos não foi reconhecida qualquer imparidade por se considerar que tal não é aplicável dada a natureza específica do relacionamento.

h) Caixa e Bancos

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e Bancos correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:

- Caixa – ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;

i) Diferimentos Activos e Passivos

Esta rúbrica reflecte as transacções e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequada a sua integral imputação aos resultados num único exercício.

j) Rúbricas dos Capitais Próprios

j.1) Capital Realizado

O capital social encontra-se totalmente realizado à data das demonstrações financeiras.

j.2) Outros Instrumentos de Capital Próprio

Esta rúbrica inclui Prestações Acessórias que foram efetuadas, em espécie, pelo acionista de direito público, e que ficaram sujeitas ao regime das Prestações Suplementares. De acordo com este regime, tais prestações não vencem juros (art.º 210 do CSC) e apesar de não terem prazo de reembolso definido (art.º 211 do CSC) só podem ser reembolsadas se após o seu reembolso o total do Capital Próprio não ficar inferior à soma do Capital e da Reserva Legal (art.º 32 do CSC).

j.3) Reservas Legais

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do Capital Social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no Capital Social (art.º 296 do CSC)

j.4) Resultados Transitados

Esta rúbrica inclui (i) Resultados Transitados apurados de acordo com PCGA anteriores a 2010 e (ii) Ajustamentos efetuados de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro.

j.5) Outras variações no capital próprio

Esta rúbrica inclui os passivos por impostos diferidos de acordo com a alínea d) e os subsídios do governo de acordo com a alínea c).

k) Financiamentos Obtidos

Os financiamentos estão valorizados ao custo nominal.

Estão registados os Empréstimos bancários e as locações Financeiras.

São também reconhecidos nesta rúbrica os valores das prestações acessórias dos acionistas de direito privado. As prestações acessórias foram reclassificadas do capital

próprio para o passivo, de acordo com o artigo 24º dos estatutos da empresa e do art.º 210 do CSC.

O reconhecimento em não corrente ou corrente advém da sua maturidade.

l) Outras Contas a Pagar

As restantes contas a pagar não vencem juros nem têm implícitos quaisquer juros pelo que estão mensuradas ao custo.

O reconhecimento em não corrente ou corrente advém da sua maturidade.

m) Fornecedores

As contas a pagar são reconhecidas ao custo.

n) Vendas e Prestação de Serviços

As Vendas e as Prestações de Serviços são mensuradas pelo justo valor da retribuição, recebida ou a receber, deduzido das quantias relativas a descontos comerciais e de quantidades concedidos.

o) Trabalhos para a própria Entidade

É contabilizada nesta rúbrica a capitalização dos gastos de financiamento ocorridos durante a construção dos ativos.

p) Fornecimento e Serviços Externos

São registados em FSE- Subcontratos todos os custos debitados por terceiros referentes a elaboração dos bens reversíveis.

q) Juros e Gastos similares suportados

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem:

- Juros bancários;
- Juros de financiamentos em locação financeira;
- Juros de Suprimentos

Os gastos financeiros de financiamentos obtidos relacionados com a elaboração de ativos fixos intangíveis são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes custos começa após o início da preparação das atividades de elaboração do ativo e é interrompida com o final da execução do ativo, ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

Não existem outras políticas contabilísticas de relevo para além das mencionadas no ponto 3.1.

3.3. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

✓ **Vidas úteis dos Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis**

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que esse ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efetiva de um ativo.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas dos sectores em que a empresa opera.

3.4. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte:

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível.

Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

a) Imparidade das contas a receber

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de relato, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco.

As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão vir a divergir do risco efetivo a incorrer no futuro.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

Todos os saldos incluídos em caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso à data das demonstrações.

4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

A rubrica de Caixa e Bancos no Balanço decompõe-se da seguinte forma:

| | 2012 | 2011 |
|-------------------|---------|---------|
| Caixa | 1.450 | 1.150 |
| Depósitos à Ordem | 487.826 | 187.987 |
| | 489.276 | 189.137 |

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não ocorreram, durante o ano, alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores, conforme o preceituado na NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações de Estimativas e Erros.

6. Partes Relacionadas

6.1. Relacionamentos com empresas-mãe

a. Nome da empresa-mãe imediata

Município de Tavira

b. Nome da empresa-mãe controladora final

Município de Tavira

6.2. Remunerações do pessoal chave da gestão:

a) Total de remunerações:

| | 2012 | 2011 |
|---|------------------|------------------|
| Total de benefícios de curto prazo dos empregados | 82.880,83 | 83.947,36 |
| Total de benefícios pós-emprego | 0,00 | 0,00 |
| Total de outros benefícios de longo prazo | 0,00 | 0,00 |
| Total de benefícios de longo prazo | 0,00 | 0,00 |
| Total de benefícios por cessação de emprego | 0,00 | 0,00 |
| Total de pagamentos com base em ações | 0,00 | 0,00 |
| Total de remunerações | 82.880,83 | 83.947,36 |

b) Total de benefícios de curto prazo dos empregados:

c) Total de benefícios pós-emprego:

d) Total de outros benefícios de longo prazo:

e) Total de benefícios por cessação de emprego:

f) Total de pagamentos com base em ações:

6.3. Transacções entre partes relacionadas:

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

| Partes Relacionadas | Natureza do Relacionamento | |
|---------------------|--|---|
| | Serviços que presta/ Transações que faz | Serviços que recebe/ Transações que recebe |
| Município Tavira | Fornecimento de Águas do Abastecimento, recolha de Águas Residuais e de Resíduos Sólidos Urbanos | Assistência Técnica |
| | Manutenção dos espaços verdes | Publicidade /ocupação via pública |
| | Limpeza das Praias | |
| | Limpeza Parque de Feiras Expositivas | |
| | Limpeza Espaços Públicos | |
| | Limpeza de Fossa | |
| | Recolha de Monos | |
| | Recolha Resíduos Indiferenciados | |
| | Contratação com/sem colocação de contador | |
| | Desentupimento de coletores | |
| | Controlo de Pragas - Rhynchophorus Ferrugineus | |
| | Intervenção global nos espaços verdes parque das feiras e exposições | |
| | Outras partes relacionadas | |
| AGS | | Assistência Técnica |
| | | Disponibilização de Serviços SIG |
| | | Micro produção de energia |
| | | Atualização de Base dados de Legislação |
| | | Controlo Analítico ETAR's |
| | | Análises físico-químicas e bacteriológicas de Águas Residuais |
| | | Juros Prestações Acessórias |
| HIDURBE | | Assistência Técnica |
| | | Juros Prestações Acessórias |

b) **Transações e saldos pendentes:**

i) **Quantia das transações:**

| Partes Relacionadas | anos | Vendas / Prestação de serviços | Compra de Bens, Serviços e outros |
|---------------------|------|--------------------------------|-----------------------------------|
| Município Tavira | 2012 | 1.589.593 | 221.244 |
| | 2011 | 1.319.331 | 213.704 |
| | 2010 | 1.090.163 | 210.163 |
| AGS | 2011 | - | 215.963 |
| | 2010 | - | 214.344 |
| | 2009 | - | 203.236 |
| Hidurbe | 2011 | - | 58.639 |
| | 2010 | - | 59.041 |
| | 2009 | - | 56.604 |

ii) **Quantia dos saldos pendentes:**

| Partes Relacionadas | anos | Contas a Receber | Contas a Pagar |
|---------------------|------|------------------|----------------|
| Município Tavira | 2012 | 602.079 | - |
| | 2011 | 887.350 | - |
| | 2010 | 415.583 | - |
| AGS | 2012 | - | 15.584 |
| | 2011 | - | 54.807 |
| | 2010 | - | 39.640 |
| Hidurbe | 2012 | - | 848 |
| | 2011 | - | 10.879 |
| | 2010 | - | 14.341 |

iii) **Ajustamentos de dívidas de cobrança duvidosa relacionados com a quantia dos saldos pendentes:**

Não existem quaisquer ajustamentos de dívidas de cobrança duvidosa relacionadas com a quantia de saldos pendentes.

iv) **Gastos reconhecidos durante o período a respeito de dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa de partes relacionadas:**

Não existem gastos reconhecidos durante o período respeitantes a dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa de partes relacionadas.

7. Ativos Intangíveis

No Activo Intangível estão registados os programas informáticos com contratos de continuidade.

7.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis

- a) **Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas;**

Todos os Activos Intangíveis tem vida finita, em primeiro lugar dependem directamente da renovação do contrato de continuidade e em segundo do contrato da empresa, sendo neste caso o prazo máximo de vida útil 20 anos.

- b) **Métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas**

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando as taxas mínimas constantes no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro. O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

- c) **A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no começo e fim do período**

Ver quadro da alínea e) do presente parágrafo.

- d) **Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída**

As amortizações dos Activos Intangíveis estão reflectidos na Demonstração dos Resultados por Naturezas na linha denominada "Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização".

- e) **Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostre separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações**

| | 01.01.2011 | Aquisições | Transferências | Alienações | Abates | 31.12.2011 | Aquisições | Transferências | Alienações | Abates | 31.12.2012 |
|----------------------------------|----------------|----------------|----------------|------------|----------|----------------|---------------|----------------|------------|----------|----------------|
| Custo | | | | | | | | | | | |
| Programas de Computadores | 126.846 | | | 0 | 0 | 126.846 | 11.881 | 4.313 | 0 | 0 | 143.041 |
| Em curso | 4.150 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4.150 | 0 | -4.150 | 0 | 0 | 0 |
| | 130.996 | 0 | 0 | 0 | 0 | 130.996 | 11.881 | 163 | 0 | 0 | 143.041 |
| Amortizações / Imparidade | 62.032 | 20.817 | 0 | | | 82.850 | 20.549 | | | | 103.398 |
| | 62.032 | 20.817 | 0 | 0 | 0 | 82.850 | 20.549 | 0 | 0 | 0 | 103.398 |
| Ativos Intangíveis | 68.964 | -20.817 | 0 | 0 | 0 | 48.146 | -8.667 | 163 | 0 | 0 | 39.642 |

7.2. Descrição, quantia escriturada e período de amortização restante de qualquer ativo intangível individual materialmente relevante para as demonstrações financeiras

Ver quadro da alínea e) do ponto 7.1.

[Handwritten signature and initials]

8. Ativos Fixos Tangíveis

8.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta;

As bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta encontram-se descritas na alínea a) do ponto 3.1.

b) Métodos de depreciação usados;

Os métodos de depreciação usados encontram-se descritos na alínea a) do ponto 3.1.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

As taxas de depreciação usadas encontram-se descritas na alínea a) do ponto 3.1.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período;

A quantia escriturada bruta, depreciação acumulada e perdas por imparidade no início e no fim do período encontra-se apresentada no Quadro da alínea e) do presente item.

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

| | 01.01.2011 | Aquisições | Transferências | Alienações | Abates | 31.12.2011 | Aquisições | Transferências | Alienações | Abates | 31.12.2012 |
|----------------------------------|-------------------|----------------|----------------|------------|--------------|-------------------|----------------|-----------------|------------|--------------|-------------------|
| Custo | | | | | | | | | | | |
| Terras e Recursos Naturais | 26.950 | 6.800 | 3.300 | 0 | 0 | 37.050 | 5.000 | 206.892 | | | 248.942 |
| Edifícios e Outras Construções | 6.791.318 | 50.031 | 0 | 0 | 0 | 6.841.349 | 95.160 | 3.793.003 | | | 10.729.512 |
| Equipamento Básico | 1.601.536 | 51.145 | 2.055 | 0 | 2.356 | 1.652.380 | 71.907 | 0 | | | 1.724.287 |
| Equipamento Transporte | 1.181.361 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1.181.361 | 160.334 | 0 | | | 1.341.695 |
| Equipamento Administrativo | 298.866 | 7.132 | 0 | 0 | 820 | 305.179 | 57.614 | | | 1.073 | 361.720 |
| Outros Ativos Fixos Tangíveis | 151.986 | 1.442 | 0 | 0 | 126 | 153.302 | 6.406 | | | 544 | 159.163 |
| Em curso | 4.389.199 | 487.373 | -5.355 | 0 | 0 | 4.871.216 | 186.791 | -4.110.772 | | | 947.236 |
| | 14.441.215 | 603.923 | 0 | 0 | 3.302 | 15.041.836 | 583.212 | -110.876 | 0 | 1.617 | 15.512.556 |
| Amortizações / Imparidade | | | | | | | | | | | |
| Edifícios e Outras Construções | 620.737 | 170.121 | | | | 790.858 | 220.906 | | | | 1.011.763 |
| Equipamento Básico | 534.981 | 100.501 | | | | 635.483 | 104.887 | | | | 740.370 |
| Equipamento Transporte | 915.474 | 54.112 | | | | 969.586 | 53.863 | | | | 1.023.449 |
| Equipamento Administrativo | 210.033 | 17.804 | | | | 227.837 | 21.229 | | | 1.073 | 247.993 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 76.245 | 11.954 | | | | 88.199 | 12.106 | | | 544 | 99.762 |
| | 2.357.470 | 354.492 | 0 | 0 | 0 | 2.711.962 | 412.991 | 0 | 0 | 1.617 | 3.123.337 |
| Ativos tangíveis | 12.083.745 | 249.431 | 0 | 0 | 3.302 | 12.329.874 | 170.221 | -110.876 | 0 | 0 | 12.389.219 |

8.2. Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos

Existe um ativo fixo tangível dado como garantia de passivos – Lote para construção do Edifício Sede no valor de 201.400 €, referente ao empréstimo bancário de médio longo prazo na C. C. Agrícola, para aquisição do referido lote.

8.3. Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período

Ver quadro na alínea e) no ponto 8.1.

As depreciações não foram incluídas como parte do custo de outros ativos tendo sido integralmente reconhecida em resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

8.4. Depreciação acumulada no final do período

Ver quadro na alínea e) no ponto 8.1.

9. Locações

9.1. Locações financeiras — locatários:

A Taviraverde, à data de 31 de Dezembro de 2012, contabiliza 23 contratos de locação financeira. Estes contratos encontram-se registados no balanço, como activos tangíveis em contrapartida de financiamentos obtidos, pelo valor do bem.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando as taxas mínimas constantes no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro. O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

Os juros são reconhecidos na demonstração de resultados na rubrica Gastos e Perdas Financeiras.

- a) **Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativo**
- b) **Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente**
- c) **Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos**
 - i) Não mais de um ano;
 - ii) Mais de um ano e não mais de cinco anos;
 - iii) Mais do que cinco anos
- d) **Rendas contingentes reconhecidas no resultado do período**
- e) **Descrição geral dos acordos de locação significativos incluindo (pelo menos) o seguinte**
 - i) **Base pela qual é determinada a renda contingente a pagar**

ii) Existência e cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento

iii) Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional, e posterior locação

| Contrato | Reis | Data do contrato | Prazo Contrato | Tipo Investimento | Valor DEM | Amortização Acumulada | Valor Contábilístico | Valor em dívida | Financiamento 2011 | Opção de Compra | base de cálculo das Jantias |
|------------------------------|---|------------------|----------------|-----------------------|------------------|-----------------------|----------------------|-----------------|--------------------|-----------------|-----------------------------|
| Milennium - CUF nº 400045406 | Contêineres Encerrados | 01-08-2006 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 69.670 | 14.805 | 54.865 | 28.166 | 7.019 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400042015 | Contêineres Encerrados | 25-07-2006 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 126.840 | 26.954 | 99.887 | 52.318 | 12.755 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400049799 | Contêineres Encerrados | 07-09-2006 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 116.459 | 25.173 | 93.286 | 50.750 | 11.858 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400042061 | Contêineres Encerrados | 07-09-2006 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 149.181 | 31.701 | 117.480 | 63.912 | 14.935 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400051292 | Contêineres Encerrados | 25-10-2006 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 61.599 | 13.090 | 48.509 | 26.884 | 6.154 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400051221 | Contêineres Encerrados | 07-12-2006 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 116.742 | 24.805 | 91.934 | 52.785 | 11.607 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400053443 | Contêineres Encerrados | 15-01-2007 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 76.179 | 16.188 | 59.991 | 35.038 | 7.556 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400053517 | Contêineres Encerrados | 15-01-2007 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 25.993 | 5.521 | 20.462 | 11.951 | 2.577 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400056726 | Contêineres Encerrados | 15-02-2007 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 90.759 | 19.286 | 71.473 | 42.449 | 8.980 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400059216 | Contêineres Encerrados | 07-04-2007 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 74.617 | 15.856 | 58.761 | 36.051 | 7.348 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400059725 | Contêineres Encerrados | 01-05-2007 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 21.153 | 4.407 | 16.746 | 10.383 | 2.078 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400061421 | Contêineres Encerrados | 25-09-2007 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 8.071 | 1.547 | 6.524 | 4.205 | 785 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400062826 | Contêineres Encerrados | 15-10-2007 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 40.583 | 7.606 | 32.977 | 21.436 | 3.935 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400063289 | Contêineres Encerrados | 15-10-2007 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 14.490 | 2.717 | 11.773 | 7.058 | 1.408 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400063127 | Contêineres Encerrados | 15-11-2007 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 11.403 | 2.091 | 9.312 | 6.111 | 1.103 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400070342 | Contêineres Encerrados | 15-11-2007 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 42.306 | 7.756 | 34.550 | 22.672 | 4.094 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400075141 | Contêineres Encerrados | 01-04-2008 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 34.054 | 5.534 | 28.520 | 19.498 | 3.253 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400075597 | Contêineres Encerrados | 19-06-2008 | 120 meses | Edif. e Outras Const. | 25.983 | 3.897 | 22.086 | 15.437 | 2.463 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400081188 | S. Deleção de Níveis de Enchimento de contentores | 01-01-2009 | 60 meses | Equip. Básico | 30.541 | 12.357 | 27.185 | 8.989 | 7.977 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400081068 | S. Deleção de Níveis de Enchimento de contentores | 25-02-2009 | 60 meses | Equip. Básico | 5.522 | 1.668 | 3.854 | 1.345 | 1.110 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400085431 | S. Deleção de Níveis de Enchimento de contentores | 07-03-2009 | 60 meses | Equip. Básico | 52.722 | 15.377 | 37.345 | 13.937 | 10.633 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400085996 | S. Deleção de Níveis de Enchimento de contentores | 25-03-2009 | 60 meses | Equip. Básico | 12.885 | 3.758 | 9.127 | 3.407 | 2.599 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| Milennium - CUF nº 400091751 | Veículo Comercial tipo Mercedes-Benz | 15-03-2010 | 60 meses | Equip. Transporte | 19.415 | 6.876 | 12.539 | 8.960 | 3.793 | Sim | Taxa Juro Nominal |
| | | | | | 1.238.138 | 268.972 | 879.117 | 544.340 | 136.015 | | |

10. Custos de empréstimos obtidos

10.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

A política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos encontra-se descrita na alínea k) do ponto 3.1.

10.2. Quantia de custos de empréstimos obtidos capitalizada durante o período

Durante o período foram capitalizados custos dos empréstimos das obras em curso no valor de 26.415,30€.

10.3. Taxa de capitalização usada para determinar a quantia do custo dos empréstimos obtidos elegíveis para capitalização.

A quantia do custo dos empréstimos obtidos elegíveis para capitalização é determinada da seguinte forma:

- Gastos com empréstimo, contraídos especificamente para financiar os ativos em construção;
- Foi aprovada a candidatura do POVT, para financiamento de algumas destas obras, sendo deduzidos os gastos dos empréstimos para efeito de capitalização em 50%.
- A capitalização destes gastos começa quando as atividades de preparação do ativo para o seu uso se encontram em curso e é interrompida com o final da execução do ativo, ou no momento em que o projeto ou obra em causa se encontre suspenso.

11. Inventários

11.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e respetivas fórmulas de custeio usadas encontram-se descritas na alínea e) do ponto 3.1.

11.2. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas encontram-se no quadro seguinte:

| Inventários | 2012 | 2011 |
|-----------------|------------|--------|
| Mercadorias | 469,97 | 657,95 |
| Matérias Primas | 134.495,04 | 0 |
| | 134965,01 | 657,95 |

Os valores das matérias-primas, subsidiárias e de consumo não são comparáveis, por alteração da política de contabilização, em 2011 era tratado de acordo com alínea i) do ponto 3.1.

11.3. Quantia de inventários escriturada pelo justo valor menos os custos de vender (no caso de corretores/ negociantes)

Não aplicável

11.4. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:

| Inventários | Mercadorias | Matérias-primas | Total |
|---------------------------|---------------------|-------------------|---------------------|
| Existências em 01-01-2011 | 939,99 | 0,00 | 939,99 |
| Compras | 1.288.363,91 | 0,00 | 1.288.363,91 |
| Regularização Existências | -237.236,29 | 0,00 | -237.236,29 |
| Existências em 31-12-2011 | 657,95 | 0,00 | 657,95 |
| Gasto do Exercício | 1.051.409,66 | 0,00 | 1.051.409,66 |
| Existências em 01-01-2012 | 657,95 | 116.431,39 | 117.089,34 |
| Compras | 1.290.167,33 | 140.677,11 | 1.430.844,44 |
| Regularização Existências | -227.348,76 | 0,00 | -227.348,76 |
| Existências em 31-12-2012 | 469,97 | 134.495,04 | 134.965,01 |
| Gasto do Exercício | 1.063.006,55 | 122.613,46 | 1.185.620,01 |

12. Rédito

12.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços encontram-se descritos na alínea n) do ponto 3.1.

12.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

a) Venda de bens

| Vendas | 2012 | 2011 |
|---------------|----------------|----------------|
| Venda de água | 1.828.644,52 € | 1.845.992,16 € |

b) Prestação de serviços

| Prestações de Serviços | 2012 | 2011 |
|-------------------------------|----------------|----------------|
| Águas de Abastecimento | 977.474,29 € | 1.014.632,01 € |
| Águas Residuais | 2.195.568,28 € | 2.087.572,20 € |
| Recolha de Resíduos e Limpeza | 2.572.210,64 € | 2.549.201,62 € |
| Espaços Verdes e Lagos | 1.062.141,56 € | 904.530,55 € |

c) Juros

| Juros | 2012 | 2011 |
|------------------------------|------------|----------|
| Juros Cobrança Fora de prazo | 1.077,67 € | 980,32 € |

13. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

13.1. Divulgações para cada classe de previsão:

a) Quantia escriturada no começo e no fim do período;

| Contas | Saldo Inicial | Aumento | Redução | Saldo Final |
|---|---------------|-------------|------------|--------------|
| Provisões para processos judiciais em curso | 287.072,95 € | 94.826,02 € | 2.347,84 € | 379.551,13 € |
| Total de Ajustamentos | 287.072,95 € | 94.826,02 € | 2.347,84 € | 379.551,13 € |

14. Subsídios do Governo e apoios do Governo

14.1. Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras:

As políticas contabilísticas adotadas para os subsídios do governo encontram-se descritos na alínea c) do ponto 3.1.

14.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecido nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

| Obras Financiadas | Programa | Valor da candidatura | Valor Recebido |
|---|-----------------------|----------------------|----------------|
| Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio dos Estorninhos | Proalgarve (200-2006) | 228.000,00 € | 151.620,63 € |
| Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio e Sistema Adutor - Porto Carvalho | Proalgarve (200-2006) | 375.340,00 € | 241.673,55 € |
| Construção, Ampliação de Redes de Águas de Abastecimento e Águas Residuais | POVT (2007-2013) | 6.906.000,00 € | 965.777,27 € |

15. Acontecimentos após a data do balanço

15.1. Autorização para emissão

- a) **Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou.**

As demonstrações financeiras foram aprovadas a 19 Março de 2012 pelo Conselho de Administração da empresa.

- b) **Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.**

Nos termos do artº 68 do CSC, a Assembleia Geral de Acionistas pode recusar a proposta dos membros da Administração relativa à aprovação das contas desde que delibere, motivadamente, que se proceda à elaboração total de novas contas ou à reforma, em pontos concretos, das apresentadas.

Nos oito dias seguintes à deliberação que mande elaborar novas contas ou reformar as apresentadas, os membros da Administração podem requerer inquérito judicial, em que se decida sobre a reforma das contas apresentadas, a não ser que a reforma deliberada incida sobre juízos para os quais a lei não imponha critérios.

15.2. Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço

Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não foram recebidas informações após a data do balanço que originassem atualizações quer das demonstrações financeiras quer das divulgações.

15.3. Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Para cada categoria material de tais acontecimentos:

- a) **Natureza do acontecimento;**
b) **Estimativa do efeito financeiro (ou declaração de que tal estimativa não pode ser feita).**

Não ocorreram acontecimentos após a data do balanço que tenham dado lugar a ajustamentos.

16. Imposto sobre o rendimento

16.1. Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de impostos

a) O Gasto (rendimento) por impostos correntes

| Imposto | 2010 | 2011 |
|------------------|--------------|--------------|
| IRC do ano | -99.810,03 € | -69.344,35 € |
| Imposto Corrente | -99.810,03 € | -69.344,35 € |

16.2. Imposto diferido e corrente agregado relacionado com itens debitados ou creditados ao capital próprio

| Obras Financiadas | saldo inicial | Amort. subsídio | saldo 31-12-2012 |
|---|-----------------------|--------------------|-----------------------|
| Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio dos Estorninhos | 143.398,59 € | 3.233,40 € | 140.165,19 € |
| Abastecimento de águas, drenagem e tratamento de águas residuais no Sítio e Sistema Adutor - Porto Carvalho | 230.744,05 € | 5.246,16 € | 225.497,89 € |
| CNT-00000039 / Ac6/E106 - Conduta Elevatória entre o Furo e o Depósito de Alfarrobeira | 32.428,42 € | 0,00 € | 32.428,42 € |
| CNT-00000046 / Ac13/E80 - Construção da Rede de AR no Sítio de Montes e Lagares | 80.732,84 € | 1.614,66 € | 79.118,18 € |
| CNT-00000241 / Ac45/E093 - Execução da Rede de ARD no Sítio do Pinheiro | 130.794,89 € | 2.615,90 € | 128.178,99 € |
| CNT-00000111 / Ac36/E083 - Execução da Rede de ARD em Campina de Santiago (Luz 1.2) | 58.620,05 € | 1.172,40 € | 57.447,65 € |
| CNT-00000603 / Ac26/E091 - Remodelação da Rede de ARD na Rua dos Pelames - Zona 2 | 43.107,35 € | 0,00 € | 43.107,35 € |
| CNT-00000157 / Ac42/E078 - Execução da Rede de ARD no Sítio do Livramento 1, 2 e 3 | 163.825,37 € | 3.276,51 € | 160.548,86 € |
| CNT-00000027 / E102b - Sistema de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais Domésticas na Corte António Martins - Fase I | 120.950,04 € | 2.419,00 € | 118.531,04 € |
| CNT-00000029 / E105 - Conduta Elevatória entre o Furo e o Reservatório de Estorninhos | 24.630,16 € | 492,60 € | 24.137,56 € |
| CNT-00000044 / Ac9/E118 - Construção de EE, Reservatório e ETAR no Sítio de Currals | 79.778,95 € | 0,00 € | 79.778,95 € |
| CNT-00000252 / Ac44/E112 - Execução das EEARDs em Amaro-Gonçalves | 91.406,18 € | 2.285,15 € | 89.121,03 € |
| CNT-00000300 / Ac23/E067 - Substituição de Troços da Rede de ARD e Água na Rua do Pelames - Zona 1 | 105.459,03 € | 0,00 € | 105.459,03 € |
| CNT-00000787 / Ac14/E111 - Prolongamento da Rede de Abastecimento de Água em Corte Peso | 34.043,99 € | 680,88 € | 33.363,11 € |
| Total | 1.348.399,47 € | 23.036,66 € | 1.316.883,25 € |

| | saldo inicial | reforço ID | ID do exercício | saldo 31-12-2012 |
|--------------------------------|---------------|--------------|-----------------|------------------|
| Passivo por Impostos diferidos | 127.208,54 € | 289.739,12 € | 6.985,77 € | 409.961,89 € |
| Imposto Corrente | 127.208,54 € | 289.739,12 € | 6.985,77 € | 409.961,89 € |

16.3. Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico (em uma ou em ambas das seguintes formas):

- a) Reconciliação numérica entre gasto (rendimento) de impostos e o produto de lucro contabilístico multiplicado pela (s) taxa (s) de imposto aplicável (eis) e indicação da base pela qual a taxa (s) de imposto aplicável(eis) é (são) calculada(s);ou
- b) Reconciliação numérica entre a taxa média efetiva de imposto e a taxa de imposto aplicável, e indicação da base pela qual é calculada a taxa de imposto aplicável

| | Base de Imposto | | Taxa de Imposto |
|---|-----------------|--------------|-----------------|
| | 2012 | 2011 | 2012 |
| Resultado antes de impostos | 378.972,52 € | 242.961,34 € | |
| <u>Variações patrimoniais</u> | | | |
| Taxa de Imposto sobre rendimento | 26,5% | 26,5% | |
| | 100.427,72 € | 64.384,76 € | 26,50% |
| Custos não dedutíveis para efeitos fiscais | | | |
| IRC | | 0,00 € | |
| Multas, colmas, Juros compensatórios | 1.842,90 € | 115,00 € | |
| Correções Relativas a exercícios anteriores | | 908,52 € | |
| Indemnizações por eventos seguráveis | | 0,00 € | |
| Outros | | 0,00 € | |
| | 1.842,90 € | 1.023,52 € | 0,49% |
| <u>Proveitos não tributáveis</u> | | | |
| Mais-valias contabilísticas | 21,49 € | 100,00 € | |
| Excesso da estimativa para impostos | 3.461,90 € | 0,00 € | |
| | 3.483,39 € | 100,00 € | 0,92% |
| Lucro tributável | 377.332,03 € | 243.884,86 € | |
| Taxa de imposto sobre rendimento | 25,0% | 12,5% | |
| Taxa de Imposto sobre rendimento | 25,0% | 25,0% | |
| Imposto calculado | 94.333,01 € | 59.408,72 € | 24,89% |
| Derrama | 1.886,66 € | 1.219,42 € | 0,5% |
| Tributação Autónoma | 10.576,13 € | 11.599,22 € | 2,8% |
| Imposto sobre o rendimento | 106.795,80 € | 72.227,36 € | 28,18% |

16.4. Explicação de alterações na taxa (s) de imposto aplicável comparada com o período contabilístico anterior

A taxa de derrama (0,5%) para o ano 2012 não sofreu alterações relativamente ao ano anterior.

17. Instrumentos financeiros

17.1. Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se descritas nas seguintes alíneas do ponto 3.1:

- ✓ Alínea f) – Clientes
- ✓ Alínea h) – Caixa e Bancos
- ✓ Alínea k) – Financiamentos Obtidos
- ✓ Alínea l) – Contas a Pagar
- ✓ Alínea m) – Fornecedores

17.2. Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

a) **Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade**

Os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade são os indicados no quadro seguinte:

| Ativos Financeiros | 2012 | 2011 |
|-----------------------------|----------------|----------------|
| Clientes | 1.069.158,62 € | 1.479.031,22 € |
| Caixa e depósitos bancários | 489.276,32 € | 189.136,87 € |

Os Clientes decompõem-se da seguinte forma:

| Clientes | 2012 | 2011 |
|--|----------------|----------------|
| Clientes gerais | 543.719,16 € | 652.650,41 € |
| Estado | 9.200,41 € | 32.408,65 € |
| Clientes Caução | -175.622,63 € | -185.274,28 € |
| Clientes por acréscimo | -69.396,60 € | -71.509,30 € |
| Clientes partes relacionadas Accionista Público | 602.079,41 € | 887.349,95 € |
| Clientes em Imparidade | 581.969,37 € | 418.881,46 € |
| Clientes perdas imparidade acumuladas | -422.790,50 € | -255.475,67 € |
| | 1.069.158,62 € | 1.479.031,22 € |

O movimento ocorrido na imparidade do exercício relativamente a clientes foi o seguinte:

| | Imparidade |
|---------------------|---------------|
| Saldo em 01.01.2011 | 97.453,25 € |
| Reforço do ano | 246.575,90 € |
| Utilizações | 0,00 € |
| Reversões | -88.553,48 € |
| Saldo em 31.12.2011 | 255.475,67 € |
| Reforço do ano | 314.981,85 € |
| Utilizações | 0,00 € |
| Reversões | -147.667,02 € |
| Saldo em 31.12.2012 | 422.790,50 € |

b) Instrumentos de capital próprio mensurados ao custo

Não aplicável

c) Compromissos de empréstimo mensurados ao custo menos imparidade

Não aplicável

d) Passivos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados

Não aplicável

e) Passivos financeiros mensurados ao custo

| Passivos Financeiros | 2012 | 2011 |
|-------------------------------|----------------|----------------|
| Passivos não correntes | | |
| Financiamento Obtidos | 8.407.122,15 € | 9.418.341,66 € |
| Outras contas a pagar | 338.427,69 € | 389.591,06 € |
| Passivos Correntes | | |
| Financiamento Obtidos | 442.000,00 € | 475.000,00 € |
| Fornecedores | 1.874.779,13 € | 1.955.298,56 € |
| Outras contas a pagar | 528.697,96 € | 401.686,34 € |

O detalhe dos financiamentos correntes e não correntes e respetivas condições são os indicados no quadro seguinte:

| Financiamento Obtidos | 2012 | 2011 |
|-------------------------|------------------|------------------|
| Não correntes | | |
| Empréstimo Bancário BCP | 3.781.250,00 € | 4.537.500,00 € |
| Condições | Euribor 6m+0,7% | Euribor 6m+0,7% |
| Empréstimo Bancário CA | 179.293,68 € | 187.980,74 € |
| Condições | Euribor 6m+1,5% | Euribor 6m+1,5% |
| Empréstimo Bancário BES | 2.121.428,57 € | 2.200.000,00 € |
| Condições | Euribor 3m+2% | Euribor 3m+2% |
| Suprimentos | 1.780.809,60 € | 1.780.809,60 € |
| Condições | Euribor 6m | Euribor 6m |
| Loações Financeiras | 544.340,30 € | 712.051,32 € |
| Condições | Euribor 1m+0,8% | Euribor 1m+0,8% |
| | Euribor 1m+2,1% | Euribor 1m+2,1% |
| | Euribor 1m+2,25% | Euribor 1m+2,25% |
| | Euribor 1m+3% | Euribor 1m+3% |
| Correntes | | |
| Empréstimo Bancário BES | 442.000,00 € | 475.000,00 € |
| Condições | Euribor 3m+4,5% | Euribor 3m+4,5% |

- f) **Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade, com indicação, para cada uma das classes, separadamente, i) a quantia contabilística que resulta da mensuração ao custo ou ao custo amortizado e ii) a imparidade acumulada**

Os Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade são os constantes no quadro da alínea a) deste ponto.

17.3. Situações de incumprimento para empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço

Não ocorreram situações de incumprimento para os empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço.

17.4. Incumprimento, durante o período, dos termos de contratos de empréstimo além dos referidos no parágrafo anterior (divulgar a informação exigida no parágrafo anterior, se tais incumprimentos permitem ao credor exigir pagamento acelerado, a menos que os incumprimentos tenham sido sanados, ou os termos do compromisso renegociados, até à data do balanço)

Não ocorreram situações de incumprimento que permitissem aos credores exigir pagamento acelerado.

17.5. Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas

| Ganhos e perdas de financiamento | 2012 | 2011 |
|--|---------------|---------------|
| Ganhos | | |
| Juros obtidos | 430,28 € | 420,03 € |
| Juros de mora | 1.077,67 € | 980,32 € |
| Outros | 0,00 € | 0,00 € |
| | 1.507,95 € | 1.400,35 € |
| Perdas | | |
| Juros de financiamento obtidos | -234.556,40 € | -266.672,81 € |
| Juros de derivados financeiros | 0,00 € | 0,00 € |
| Juros de mora | -107.946,30 € | -44.189,91 € |
| Comissões e despesas com financiamento | -1.146,62 € | -1.222,96 € |
| Outros | -3.843,69 € | -2.848,54 € |
| | -347.493,01 € | -314.934,22 € |
| | -345.985,06 € | -313.533,87 € |

17.6. Quantia de perda por imparidade reconhecida para cada uma das classes de ativos financeiros

A quantia de perda por imparidade reconhecida por cada classe de ativo financeiro encontra-se espelhada no quadro da alínea a) do ponto 17.2.

Instrumentos de capital próprio:

17.7. Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização

O Capital Social Nominal da empresa ascende a 50.000€ e encontra-se totalmente realizado.

17.8. Número de ações representativas do capital social, respetivas categorias e valor nominal

O Capital Social da Empresa é constituído por 10.000 ações nominativas com valor nominal de 5 € cada.

17.9. Reconciliação, para cada classe de ações, entre o número de ações em circulação no início e no fim do período.

Não existem ações em circulação nem ações próprias.

17.10. Quantias de aumentos de capital realizados no período e a dedução efetuada como custos de emissão

Não foram efetuados aumentos de capital no período.

17.11. Quantias e descrição de outros instrumentos de capital próprio emitidos e a respetiva quantia acumulada à data do balanço

Não foram emitidos outros instrumentos de capital no período.

18. Divulgações exigidas por diplomas legais

18.1. Divulgação exigida pelo nº 1 do artº 66 – A do CSC

Natureza e o objetivo comercial das operações não incluídas no balanço e o respetivo impacte financeiro, quando os riscos ou os benefícios resultantes de tais operações sejam relevantes e na medida em que a divulgação de tais riscos ou benefícios seja necessária para efeitos de avaliação da situação financeira da sociedade;

Não existem operações não incluídas no Balanço pelo que não há lugar à divulgação da respetiva natureza, objetivo comercial, impacte financeiro ou riscos e benefícios.

18.2. Divulgação exigida pelo nº 2 do artº 66 – A do CSC

Honorários totais faturados durante o exercício financeiro pelo revisor oficial de contas ou pela sociedade de revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das contas anuais, e os honorários totais faturados relativamente a outros serviços de garantia de fiabilidade, os honorários totais faturados a título de consultoria fiscal e os honorários totais faturados a título de outros serviços que não sejam de revisão ou auditoria

| | 2012 | 2011 |
|---|------------|------------|
| Honorários pela Revisão Legal de Contas | 6.503,52 € | 6.503,52 € |

19. Outras informações

19.1. Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

| Estado e Outros entes Públicos | 2012 | 2011 |
|------------------------------------|---------------|---------------|
| Saldos a Receber | | |
| Impostos sobre Rendimento Coletivo | 52.257,20 € | 42.334,69 € |
| Taxa de Recursos Hídricos | 57.166,98 € | 54.383,93 € |
| Imposto sobre Valor Acrescentado | 19.122,93 € | 100.190,53 € |
| | 128.547,11 € | 196.909,15 € |
| Saldos a Pagar | | |
| Impostos sobre Rendimento Coletivo | -106.795,80 € | -72.227,36 € |
| Retenção Imposto sobre Rendimento | -10.339,89 € | -14.698,47 € |
| Imposto sobre Valor Acrescentado | -15.707,35 € | -22.454,04 € |
| Imposto de Selo | | 0,00 € |
| Segurança Social | -45.721,75 € | -45.153,12 € |
| | -178.564,79 € | -154.532,99 € |
| | | |
| | -50.017,68 € | 42.376,16 € |

19.2. Diferimentos

A rubrica de gastos a reconhecer discrimina-se da seguinte forma:

| Diferimentos | 2012 | 2011 |
|--------------------------|--------------|--------------|
| Seguros | 109.287,16 € | -5.755,92 € |
| Manutenção e Assistência | 4.419,99 € | 4.160,84 € |
| Stocks | 13.815,04 € | 126.360,11 € |
| Outros | 0,00 € | 40,00 € |
| | 127.522,19 € | 124.805,03 € |

19.3. Contrato de Gestão

As atividades de manutenção dos espaços verdes e limpezas de praias, são efetuadas de acordo com os contratos de gestão celebrados com o Município de Tavira e encontram-se registados na rubrica de Prestação de Serviços da demonstração de resultados

| Contratos de Gestão | 2012 | 2011 |
|---|----------------|--------------|
| Contrato Programa de Gestão de Espaços Verdes | 1.061.881,47 € | 899.613,39 € |
| Contrato de Gestão de Limpeza de Praias | 186.023,64 € | 179.386,32 € |

19.4. Fornecimentos e Serviços Externos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| Fornecimento e Serviços Externos | 2012 | 2011 |
|----------------------------------|----------------|----------------|
| Subcontratos | 1.448.884,43 € | 1.293.100,08 € |
| Trabalhos Especializados | 1.024.099,61 € | 1.160.088,42 € |
| Materiais | 15.612,91 € | 21.357,54 € |
| Energia e Fluidos | 392.636,30 € | 352.483,79 € |
| Deslocações Estadas e Transporte | 2.806,05 € | 1.267,90 € |
| Serviços Diversos | 360.423,93 € | 413.652,15 € |
| | 3.244.463,23 € | 3.241.949,88 € |

19.5. Outros Rendimentos e Ganhos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| Outros Rendimentos e Ganhos | 2012 | 2011 |
|---|-------------|-------------|
| Recuperação de Gastos | | 433,01 € |
| Ganhos em Imobilizações | 21,49 € | 100,00 € |
| Venda de energia | 18.091,45 € | 15.312,05 € |
| Correções relativas exercícios anteriores | 15.727,53 € | 5.500,00 € |
| Excesso de estimativa para impostos | 3.461,90 € | |
| Indemnizações por sinistro | | |
| Imputação de subsídios para investimento | 23.036,66 € | 8.479,56 € |
| Outros | 39.145,27 € | 3.956,66 € |
| | 99.484,30 € | 33.781,28 € |

19.6. Outros Gastos e Perdas

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| Outros Gastos e Perdas | 2012 | 2011 |
|---|--------------|--------------|
| Impostos | 96.100,03 € | 96.661,94 € |
| Gastos e perdas em Imobilizações | | 1.898,19 € |
| Dividas Incobráveis | 2.297,07 € | 0,03 € |
| Multas e outras penalidades | | |
| Correções relativas exercícios anteriores | | 908,57 € |
| Donativos | | |
| Indemnizações por sinistro | 5.034,29 € | 2.103,54 € |
| Insuficiência de estimativa | | |
| Outros | 4.378,87 € | 8.173,13 € |
| | 107.810,26 € | 109.745,40 € |

19.7. Candidaturas e Financiamentos

No ano de 2009, a Taviraverde apresentou candidatura a financiamento ao abrigo do PROGRAMA OPERACIONAL DE VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO (POVT), no valor de 7.029.189,91€, para fazer face aos investimentos nas áreas de águas de abastecimento e saneamento, com o objetivo de aumentar a taxa de cobertura destes serviços. Em 06-Outubro-2010, foi comunicada à Taviraverde a decisão favorável de financiamento com alterações e em 22-Setembro-2011 foi celebrado o Contrato de Financiamento, sendo os montantes aprovados os apresentados no quadro seguinte:

| | Valores |
|----------------------------------|----------------|
| Custo Total do Financiamento | 7.092.189,91 € |
| Despesa não elegível | 202.652,69 € |
| Despesa Total elegível | 6.889.537,22 € |
| Défice de Financiamento (%) | 98,59% |
| Montante da Decisão | 6.792.508,31 € |
| Despesa elegível não participada | 97028,91 € |
| Taxa de cofinanciamento | 80,00% |
| Comparticipação Fundo de Coesão | 5.434.006,65 € |

19.8. Litígios e Contingências

Em 2010 e em 2011, a Taviraverde foi citada em ações propostas no Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé pela empresa Águas do Algarve, SA relativas à faturação e cobrança de Consumos Mínimos de Saneamento ao abrigo Contrato de Recolha de Saneamento (anos de 2007, 2008, 2009 e 2010).

No processo relativo aos consumos mínimos de 2008 e 2009, o Tribunal Administrativo e Fiscal declarou-se incompetente, tendo sido interposto Recurso. O processo relativo aos valores de 2007 e 2010 encontra-se ainda pendente, tendo nele sido apresentada Contestação com pedido reconvenicional relativo a custos suportados diretamente pela Taviraverde com a implementação local do sistema, de valor superior ao peticionado.

Pelas razões que foram descritas e desenvolvidas na Contestação, é entendimento da Taviraverde que não são devidas nem exigíveis as quantias reclamadas pela Águas do Algarve; considerando tratar-se de uma questão litigiosa, foi decidido constituir provisão relativa a estes processos, no valor de 374.614,21€.

Tavira, 25 de Março de 2013

O Técnico de Contas:



Cecilia Maria Mendonça Barros

O Conselho de Administração

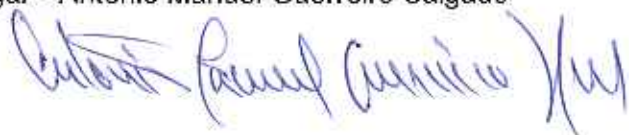


Presidente - Jorge Manuel Nascimento Botelho

Vogal – António Manuel Dias Chaves Ramos



Vogal – António Manuel Guerreiro Salgado



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, [que evidencia um total de 14.487.200 euros e um total de capital próprio de 1.801.077 euros, incluindo um resultado líquido de 279.163 euros], a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos resultados por natureza e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o Anexo correspondente.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7. As contas da empresa registam uma diferença aproximada de 3.350 mil euros, entre o saldo registado na contabilidade e o saldo relevado nas contas do fornecedor Águas do Algarve, montante referente ao custo de consumos mínimos de tratamento de efluentes (incluindo juros de mora). Do diferendo, cerca de 2.500 mil euros encontram-se em situação litigiosa tendo a empresa constituído uma provisão para fazer face aos processos judiciais em curso no montante de 375 mil euros. Não é exequível estimar ou prever o desfecho final desses processos judiciais em curso pelo que não estamos em condições de avaliar se a provisão constituída é suficiente para fazer face aos valores susceptíveis de virem a ser pagos ao fornecedor.

Opinião

8. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito do ajustamento que poderia revelar-se necessário caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº 7 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.** em 31 de Dezembro de 2012, a alteração dos seus capitais próprios, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Tavira, 16 de Abril de 2013

Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:
João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587



Miguel Galvão
Isabel Paiva
Ana Paula Peres
José Luís Nunes

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Sócios:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à Vossa apreciação o relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M.**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

1. RELATÓRIO

No decurso do exercício, acompanhamos a actividade da empresa através do contacto regular com a administração, do exame dos documentos e registos e das informações e esclarecimentos prontamente prestados pelos seus diferentes órgãos e serviços.

O relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos legais e estatutários, reflectindo fiel e claramente a evolução dos negócios, os problemas e perspectivas da Sociedade. Igualmente o Balanço, a Demonstração de Resultados Líquidos e o respectivo Anexo estão organizados conforme as disposições legais.

Os critérios valorimétricos adoptados constam do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados e conduzem a uma correcta avaliação do património da empresa e dos resultados do exercício.

Referimos como parte integrante deste parecer a Certificação Legal das Contas, emitida nesta data, bem como a reserva nela constante.


2. PARECER

Assim e como resultado das informações recebidas e das verificações efectuadas, somos de parecer que sejam aprovadas o Relatório do Conselho de Administração e os restantes elementos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2012, bem como a proposta da aplicação de resultados, e que seja emitido um voto de confiança ao Conselho de Administração.

Tavira, 16 de Abril de 2013.

O Fiscal Único
Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados, SROC, Lda⁹

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas


Representada por :
(João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587)

